



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MATEUS BARBOSA SANTOS DA SILVA

**INTERVENÇÕES PÚBLICAS EM ESPAÇOS LITORÂNEOS DE
SALVADOR: UM ESTUDO DE CASO DAS REQUALIFICAÇÕES
URBANAS DAS ORLAS DE SÃO TOMÉ DE PARIPE E TUBARÃO**

Salvador
2016

MATEUS BARBOSA SANTOS DA SILVA

**INTERVENÇÕES PÚBLICAS EM ESPAÇOS LITORÂNEOS DE
SALVADOR: UM ESTUDO DE CASO DAS REQUALIFICAÇÕES
URBANAS DAS ORLAS DE SÃO TOMÉ DE PARIPE E TUBARÃO**

Monografia apresentada ao Colegiado do curso de graduação em Geografia como requisito à obtenção do título de Bacharel em Geografia, na Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Angelo Szaniecki Perret Serpa

**Salvador
2016**

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca do Instituto de Geociências - UFBA

B238 Barbosa, Mateus
 Intervenções públicas em espaços litorâneos de Salvador: um estudo de caso das requalificações urbanas das orlas de São Tomé de Paripe e Tubarão / Mateus Barbosa Santos da Silva.- Salvador, 2016.
 81 f. : il. Color.

 Orientador: Prof. Angelo Szaniecki Perret Serpa
 Monografia (Conclusão de Curso) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências, 2016.

 1. Planejamento urbano - Salvador (BA).. 2. Geografia urbana - Salvador (BA). 3. Cidades e vilas - Salvador (BA).. I. Serpa, Angelo Szaniecki Perret. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

 CDU: 911.375.631(813.8)

TERMO DE APROVAÇÃO

MATEUS BARBOSA SANTOS DA SILVA

INTERVENÇÕES PÚBLICAS EM ESPAÇOS LITORÂNEOS DE SALVADOR: UM ESTUDO DE CASO DAS REQUALIFICAÇÕES URBANAS DAS ORLAS DE SÃO TOMÉ DE PARIPE E TUBARÃO

Monografia apresentada ao Colegiado do curso de graduação em Geografia como requisito à obtenção do título de Bacharel em Geografia, na Universidade Federal da Bahia.

Aprovado em 23/05/2016

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Angelo Szaniecki Perret Serpa (Orientador)
Instituto de Geociências – UFBA

Prof^a. Dr^a. Catherine Prost
Instituto de Geociências – UFBA

Prof. Dr. André Nunes de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

**Salvador
2016**

AGRADECIMENTOS

Apreendi novas maneiras de prospectar e enxergar o mundo. Conheci pessoas muito fascinantes, com anseios, expectativas, objetivos e com diferentes trajetórias de vida. Ressalto que as palavras escritas aqui contêm fragmentos de emoção que consegui escrever e com certeza não contemplei a todos, pois foram cinco anos de estudo e dedicação e, portanto, jamais conseguiria aqui agradecer a todos.

Início meus agradecimentos aos meus pais, Marinez Barbosa e Azenildo Santos, reconhecendo e agradecendo eternamente seus esforços, suas lutas cotidianas e seus sacrifícios, em diversos momentos de suas vidas, para me proporcionar excelentes condições de vida, possibilitando minha dedicação total à minha formação profissional. Agradeço-os também pela transmissão de valores importantes à minha formação pessoal e profissional.

Ao professor Angelo Serpa, por todo seu engajamento profissional – professor, orientador e pesquisador – por sua paciência, generosidade, confiança e, sobretudo, pela oportunidade de me transformar em um jovem pesquisador.

À Caroline Vaz, por sua amizade, por suas importantes contribuições e incentivos durante a minha trajetória, inclusive pela formação/consolidação da nossa parceria acadêmica. Agradeço ao seu acompanhamento minucioso em todas as etapas desta pesquisa.

À Geiza Santos, pela nossa cumplicidade e companheirismo, por compartilharmos de momentos especiais em nossos cotidianos, por demonstrar todo seu carinho e afeto. Por todo seu incentivo e suas contribuições neste trabalho.

Agradeço a todos os amigos da turma de 2011.1, especialmente a Aline Cardoso, Davi Éder (*In memoriam*), Eugênia Gonçalves, Edison Violante, Felipe Cruz, Filipe Trindade, Renata Oliveira, Robson Sales, Tainá Cruz e Vanessa Melo, amigos de trajetória e que independentemente das adversidades sempre estão juntos.

Agradeço aos amigos do meu período de estágio na CONDER – Carlos Araújo, Iran Sacramento, Ivana Braga, Paulo de Tarso e Rodrigo Moate – pelos ensinamentos em Cartografia e áreas afins, bem como pela confiança desenvolvida nas relações de trabalho.

Agradeço a todos integrantes do Grupo Espaço Livre de Pesquisa e Ação pelas experiências proporcionadas durante as nossas reuniões, demonstrando caminhos alternativos de produção do conhecimento científico face ao produtivismo acadêmico e ressaltando a importância da produção coletiva de conhecimento científico na contemporaneidade. Não poderia deixar de agradecer também ao grupo pelo esforço constante de manter as reflexões

teórico-metodológicas em Geografia, sendo que algumas destas reflexões foram fundamentais para o andamento desta pesquisa.

Agradeço ao público participante desta pesquisa, seja nas enquetes ou nas entrevistas, mesmo em momentos de recreação com a sua família e/ou desenvolvendo suas atividades comerciais, se dispuseram a prestar as informações necessárias a realização desta monografia. Agradeço-os imensamente por toda a sua disposição e vontade de falar sobre seu cotidiano nestes espaços litorâneos de São Tomé de Paripe e Tubarão.

“Quando a ciência se deixa claramente cooptar por uma tecnologia cujos objetivos são mais econômicos que sociais, ela se torna tributária dos interesses da produção e dos produtores hegemônicos, e renuncia a toda vocação de servir à sociedade. Trata-se de um saber instrumentalizado que substitui o método. [...] Então o trabalho do cientista se vê despojado de seu conteúdo teleológico e deve ser feito segundo uma óptica puramente pragmática, para atender aos que pedem as pesquisas ou dirigem as instituições de ensino”.

Milton Santos, em *Metamorfoses do Espaço Habitado*.

RESUMO

A Prefeitura Municipal de Salvador está promovendo diversas intervenções públicas em espaços litorâneos de Salvador. Estas intervenções fazem parte do Programa de Requalificação Urbano-Ambiental da Orla Marítima de Salvador, que divide a orla em 15 trechos. Esta monografia tem como objetivo verificar a(s) intencionalidade(s) da gestão municipal de Salvador com as requalificações urbanas das Orlas de São Tomé de Paripe e de Tubarão. Para a consecução dos objetivos propostos, foram articulados os métodos dialético e fenomenológico. Como procedimentos metodológicos realizou-se uma revisão bibliográfica sobre as temáticas abordadas, uma pesquisa documental em órgãos públicos e dois momentos de pesquisa direta em campo: uma quantitativa, com a aplicação de enquetes junto aos usuários das orlas de São Tomé de Paripe e Tubarão e a outra, qualitativa, com a realização de entrevistas com moradores, usuários, empreendedores e servidor público. Os resultados principais mostram: o aprofundamento do empreendedorismo urbano como modelo de gestão que transforma Salvador em uma cidade mercadoria-cultural visando a sua inserção e sua projeção nos circuitos espaciais da economia global; a continuidade dos processos de desigualdade, de fragmentação e segregação socioespaciais em Salvador; o caráter autoritário e excludente do planejamento e gestão urbanos operacionalizados pela Prefeitura Municipal; a priorização e a diferenciação de tratamento da orla atlântica em detrimento da orla suburbana no Programa de Requalificação Urbano-Ambiental de Salvador; que, finalmente, as orlas de São Tomé de Paripe e de Tubarão exercem uma grande atratividade local e são os principais espaços de lazer dos bairros respectivos.

Palavras-Chave: Requalificação urbana; Espaços litorâneos; Empreendedorismo Urbano; São Tomé de Paripe; Tubarão.

ABSTRACT

Salvador city hall is promoting several public interventions in coastal spaces in Salvador. These interventions are embedded in Urban Environmental Seafront Redevelopment Programme. This program splits Salvador coasts into 15 sections. The main goal of this monograph is verify the intentionality of municipal management of Salvador with the urban requalifications of São Tomé de Paripe and Tubarão seafronts. To achieve the proposed objectives were articulated the dialectical and phenomenological methods. The methodological procedures were a literature review, a documentary research in government agencies, a fieldwork splitted in two moments: a quantitative, we applied polls to users, residents and enterpreneurs in São Tomé de Paripe and Tubarão, and a qualitative state, we made interviews with residents, users, entrepreneurs and civil servant. The main results show that: the deepening of Entrepreneurialism as urban management model that transforms Salvador in a city cultural merchandise, aiming its integration and projection in spatial circuits of the global economy; the continuity of the processes of inequality, of fragmentation and segregation sociospatial in Salvador; the authoritarian and exclusionary character of urban planning and management operated by the Salvador city hall; The prioritization of Atlantic border in detriment of the Suburban border in Urban Environmental Seafront Redevelopment Programme; and seafront of São Tomé de Paripe and Tubarão exert a local attractiveness and also they are the main leisure spaces of its neighborhoods.

Keywords: Urban requalification; Coastal spaces; Entrepreneurialism; São Tomé de Paripe; Tubarão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização dos trechos requalificados das orlas de São Tomé de Paripe e Tubarão	16
Figura 2	Propagandas elaboradas para a Requalificação da orla do bairro do Rio Vermelho	39
Figura 3	Rendimento nominal mensal com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes de rendimento: sem rendimento e até 1 salário mínimo	43
Figura 4	Rendimento nominal mensal com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes de rendimento: 1 a 2 salários mínimos e 2 a 3 salários mínimos.	44
Figura 5	Rendimento nominal mensal com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes de rendimento: de 3 a 5 e de 5 a 10 salários mínimos.	46
Figura 6	Rendimento nominal mensal com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes de rendimento: de 10 a 20 e mais de 20 salários mínimos.	47
Figura 7	Escolaridade com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes: sem instrução e fundamental incompleto; fundamental completo e médio incompleto.	49
Figura 8	Escolaridade com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes: ensino médio completo e superior incompleto; e superior completo.	50
Figura 9	Densidade demográfica e a distribuição dos equipamentos de cultura, esporte e lazer em Salvador – 2010.	52
Figura 10	Projeto de Requalificação da Orla de São Tomé de Paripe.	60
Figura 11	Projeto de Requalificação da Orla de Tubarão.	60
Figura 12	Área destinada para a construção de quiosques em Tubarão.	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Relação de entrevistados conforme o grupo ou função ocupada.	28
----------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Despesas de publicidade da Prefeitura Municipal de Salvador durante os anos de 2013 a 2015.	37
Tabela 2	Rendimento nominal mensal em Salvador – 2010.	42
Tabela 3	Grau de escolaridade em Salvador – 2010.	42
Tabela 4	Rendimento nominal mensal dos habitantes dos bairros de Paripe e São Tomé de Paripe – 2010.	53
Tabela 5	Escolaridade dos habitantes dos bairros de Paripe e São Tomé de Paripe – 2010.	54
Tabela 6	Local de residência dos usuários das praias de São Tomé de Paripe e Tubarão – 2015.	63
Tabela 7	Principais motivos de utilização de São Tomé de Paripe e Tubarão – 2015.	65
Tabela 8	Atividades desenvolvidas nos espaços litorâneos de São Tomé de Paripe e Tubarão – 2015.	66
Tabela 9	Avaliação dos usuários sobre as requalificações urbanas dos espaços litorâneos de São Tomé de Paripe e Tubarão – 2015.	67
Tabela 10	Conhecimento e/ou Participação de oficinas promovidas pela PMS para discussão do projeto de requalificação das orlas de São Tomé de Paripe e Tubarão – 2015.	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM – Antonio Carlos Peixoto de Magalhães
ACM Neto – Antonio Carlos Peixoto de Magalhães Neto
AGECOM – Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Salvador
AMSTP – Associação de Moradores de São Tomé de Paripe
AP – Área de Ponderação
CMS – Câmara Municipal de Salvador
COCISA – Companhia Cimento Salvador
FMLF – Fundação Mário Leal Ferreira
IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis
IMBASA – Indústria de Mamona
MPF – Ministério Público Federal
PMS – Prefeitura Municipal de Salvador
PNGC – Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro
PNMA – Política Nacional do Meio Ambiente
PNRM – Política Nacional para os Recursos do Mar
SEMOP – Secretaria Municipal de Ordem Pública
SESP – Secretaria Municipal de Serviços Públicos
SPU – Secretaria de Patrimônio da União
SUCOM – Secretaria de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Salvador
TCM – Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.2 PROBLEMÁTICA	17
1.3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.4. OBJETIVOS	24
1.4.1 Objetivo Geral	24
1.4.2 Objetivos Específicos	24
1.5 MÉTODO E METODOLOGIA	24
2. EMPREENDEDORISMO URBANO: ENTRE OPORTUNIDADES E OPORTUNISMOS ..	29
2.1 SALVADOR: A CIDADE MERCADORIA-CULTURAL	32
2.2 SALVADOR E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS: A CONSAGRAÇÃO DO QUE JÁ É CONSAGRADO.....	40
3. SÃO TOMÉ DE PARIPE E TUBARÃO: A LÓGICA DE INTERVENÇÕES PÚBLICAS EM ÁREAS PERIFÉRICAS E POPULARES DE SALVADOR	55
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ATUAL PROGRAMA DE REQUALIFICAÇÃO URBANO-AMBIENTAL DA ORLA DE SALVADOR.....	55
3.2 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO DE SÃO TOMÉ DE PARIPE E TUBARÃO.....	59
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	72
APÊNDICES	77
APÊNDICE I. Enquetes destinadas aos usuários, moradores e empreendedores da área estudada.	78
APÊNDICE II.A: Roteiro de entrevista destinado aos empreendedores nos espaços requalificados.....	79
APÊNDICE II.B: Roteiro de entrevista destinada aos moradores do entorno das áreas requalificadas	80
APÊNDICE II.C: Roteiro de entrevista destinado a profissionais de planejamento urbano ligados ao poder público municipal	81

1. INTRODUÇÃO

As ideias originárias desta monografia germinaram nos percalços na cidade de Salvador, principalmente por nossas observações realizadas através do contato diário com os trechos da orla marítima que atualmente são alvo de intervenções públicas promovidas pela Prefeitura Municipal de Salvador (PMS). As experiências de iniciação científica foram indispensáveis para a concepção e a elaboração desta monografia, uma vez que o atual projeto de pesquisa – desenvolvido pelo Grupo Espaço Livre de Pesquisa-Ação¹, coordenado pelo prof. Angelo Serpa – nos colocou em relação com os bairros situados na Orla Suburbana de Salvador, em especial Paripe, através do trabalho desenvolvido pela bolsista de iniciação científica e colega de curso Renata Oliveira.

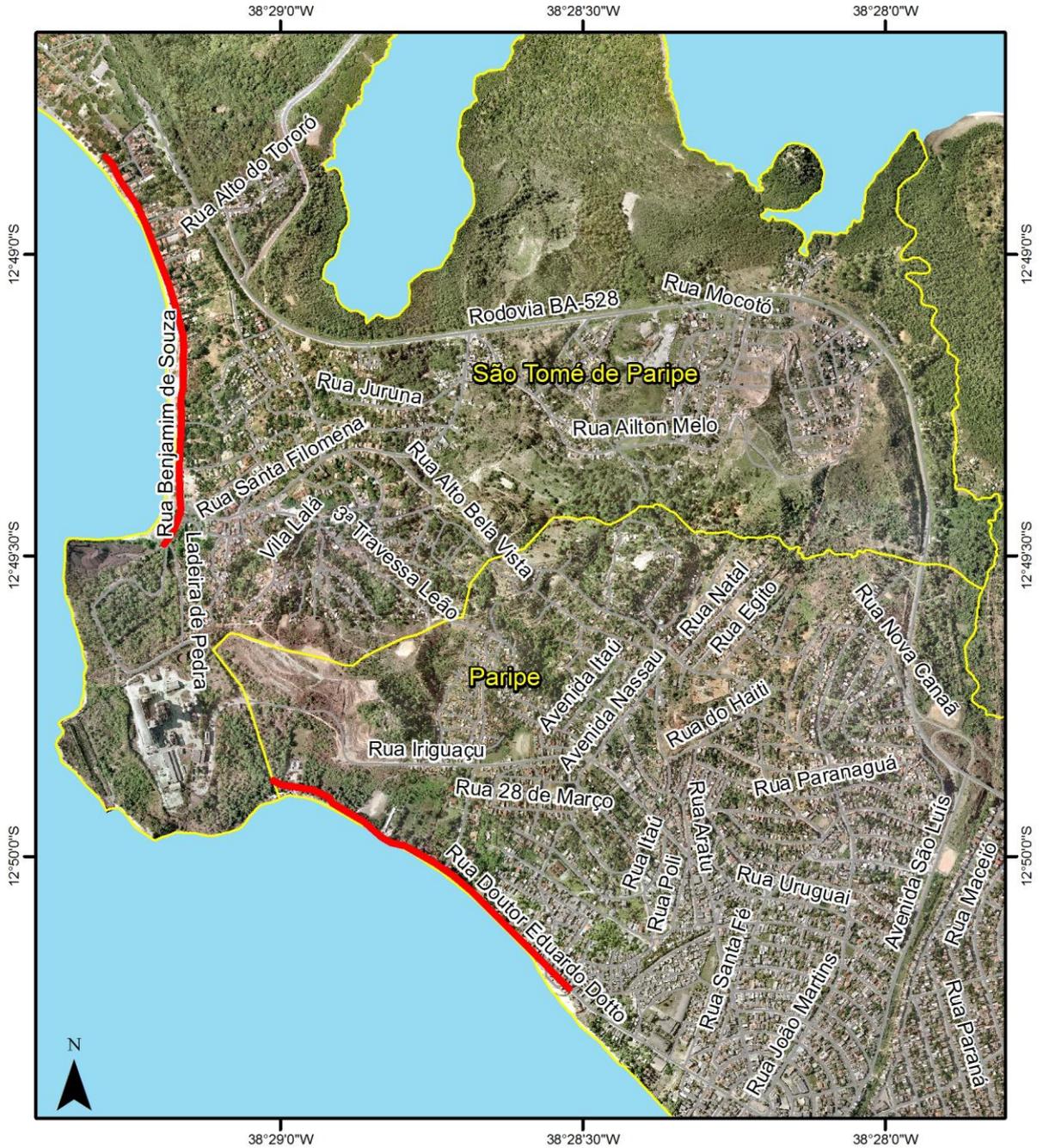
As intervenções públicas fazem parte do Programa de Requalificação Urbano-Ambiental da Orla Marítima de Salvador, promovido pela PMS, cujos projetos de requalificação foram elaborados por técnicos da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF) – órgão atualmente vinculado à Secretaria Municipal de Urbanismo (SUCOM) – e cujas obras são executadas por empresas privadas contratadas por processo de licitação. Esse programa de requalificação da orla marítima de Salvador designou 15 trechos² para a realização de intervenções urbanas, reconhecendo a carência de equipamentos urbanos nos espaços litorâneos, promovendo a instalação de infraestruturas principalmente voltadas à prática de atividades de lazer, esportes e turismo ao longo da orla do município.

Diante disto, o recorte espacial escolhido para este estudo são as áreas requalificadas de Tubarão e de São Tome de Paripe (figura 1). É preciso ressaltar que as obras de requalificação urbana destas áreas, no momento de realização desta monografia, já estavam concluídas. Destacamos ainda que as obras neste trecho da orla serão analisadas de acordo com os dados da gestão do governo de Antonio Carlos Peixoto de Magalhães Neto (ACM Neto) que se iniciou em 2013.

¹ O projeto intitulado "Empreendedorismo Popular e Ascensão Social em Diferentes Contextos Urbano-Regionais: Uma análise socioespacial de trajetórias de indivíduos e grupos em bairros populares de cidades e regiões do Estado da Bahia" teve dois primeiros estudos de caso: bairro do Tomba em Feira de Santana e o bairro de Paripe em Salvador. O plano de trabalho em Paripe foi desenvolvido por Renata Oliveira, de cujo trabalho de campo participei durante os momentos iniciais da pesquisa.

² Os trechos escolhidos para requalificação urbana pela PMS foram: São Tomé/Tubarão; Periperi/Escada; Plataforma/Itacaranha; Ribeira/Boa Viagem; Comércio/Barra; Ondina/Amaralina; Pituba/Armação; Boca do Rio; Pituçu/Patamares; Jaguaribe/Piatã; Itapuã; Stella Maris; Flamengo; Ilha de Maré; Ilha dos Frades/ Ilha de Bom Jesus dos Passos (SALVADOR, 2013b).

Figura 1: Localização dos trechos requalificados das orlas de São Tomé de Paripe e Tubarão



- Trechos requalificados
- Logradouros
- Limite de Bairros

Escala 1:20.000
 0 250 500 m
 Projeção Universal Transversa de Mercator
 Datum Horizontal: WGS-84
 Elaboração: Mateus Barbosa, 2015.

Fontes: PMS, mosaico de ortofotos, 2006.
 CONDER, SICAR/RMS, limite de bairros, 2010.

Localização dos Trechos em Salvador



As questões norteadoras deste trabalho visam reconhecer e analisar a(s) lógica(s) de intervenções urbanas em áreas banhadas pela Baía de Todos os Santos, mais especificamente a requalificação urbana das orlas de Tubarão e São Tomé de Paripe. E, nesse contexto, compreender como as obras de requalificação de espaços litorâneos influenciaram e influenciam a apropriação destes trechos requalificados pela população soteropolitana. Propõe-se um estudo de caso nas áreas requalificadas das orlas³ de Tubarão e de São Tomé de Paripe, cujo processo de requalificação urbana foi finalizado em 2014 e inaugurado no mês de outubro do mesmo ano. Quais são os grupos que se apropriam destes espaços? Como se deu este processo? Será que se constitui como um espaço público na cidade? Busca-se compreender como os indivíduos e grupos, através da intersubjetividade, desenvolvem relações cotidianas nestas áreas requalificadas.

Investigar as intervenções públicas em trechos da orla suburbana de Salvador torna-se uma pesquisa essencial para desvelar o contexto, a lógica e as intencionalidades⁴ destas intervenções em áreas consideradas como periféricas e populares na cidade de Salvador, em especial nos trechos das praias de Tubarão e de São Tomé de Paripe. Lógica esta que, de acordo com Serpa (2008a), atua no tecido urbano de modo seletivo, promovendo políticas de requalificações urbanas que podem favorecer a segregação socioespacial e acentuar as desigualdades socioespaciais em Salvador.

1.2 PROBLEMÁTICA

As gestões municipais de Salvador, ao longo da década de 2000, ampliaram uma vertente neoliberal⁵, associada às diferentes frações do capital; promoveram em especial articulações com o capital imobiliário, atendendo às diversas exigências deste mercado específico, de modo a alterar e flexibilizar legislações e mecanismos de gestão para a

³ Ao utilizarmos o conceito de orla, reconhece-se que há diferentes matrizes teórico-metodológicas para a operacionalização deste conceito nos diferentes subcampos da Geografia Humana e da Geografia Física.

⁴ Compreende-se o conceito de intencionalidade a maneira como os fenômenos e as relações que se constituem diante da consciência do sujeito cognoscente, portanto indispensáveis ao “descobrimto das potencialidades implícitas nas atualidades da consciência, mediante o qual se leva a cabo o respeito noemático à exibição, à iluminação e à eventual clarificação do que se presume pela consciência, do sentido objetivo” (HUSSERL, 1996, p. 95, tradução nossa).

⁵ Entende-se como governo de vertente neoliberal aquele que têm uma lógica engajada com o crescimento econômico local, de modo que os efeitos e os benefícios do mercado em crescimento se prolonguem à sociedade, ou seja, um governo neoliberal subordina o desenvolvimento social ao desenvolvimento econômico (COMPANS, 2005).

realização de maiores lucros aos agentes imobiliários (CARVALHO, 2013), não se preocupando efetivamente com as problemáticas socioespaciais que Salvador vivencia. Conforme Serpa (2007a), requalificações urbanas servem como meios de valorização imobiliária em Salvador. O autor demonstra em seus estudos que as requalificações urbanas estão intrinsecamente ligadas aos processos de especulação imobiliária. Nas palavras do autor:

Nota-se que essas operações são acompanhadas de novos processos de especulação imobiliária nas cidades analisadas. Elas resultam da intervenção direta dos poderes públicos – em certos casos associados aos empreendedores locais – e produzem transformações profundas do perfil populacional e da funcionalidade dos bairros afetados (SERPA, 2007a, p. 41).

Neste sentido, a situação dos trechos da orla de São Tomé de Paripe e Tubarão não é diferente. Pois, são também lócus para a reprodução de intervenções urbanas que podem promover processos de especulação imobiliária e visam ao embelezamento estratégico⁶ da cidade. O mercado imobiliário tem atuado nas faixas litorâneas de Salvador devido ao possível retorno em curto prazo destes investimentos por explorar a beleza natural das praias soteropolitanas. Assim, torna-se fundamental realizar análises que permitam desvelar os interesses que promovem estas requalificações, em áreas consideradas como periféricas e populares, revelando a existência ou não de possíveis alinhamentos de políticas do poder público municipal com os interesses da iniciativa privada. Este tipo de alinhamento já foi identificado por Sousa (2010) para a orla atlântica de Salvador.

Segundo os elaboradores dos projetos⁷, os objetivos gerais das intervenções públicas consistiram em dotar os espaços com infraestrutura necessária para a realização de atividades lúdicas, implementando parques infantis, estacionamentos, quadras poliesportivas, vias exclusivas de ônibus e automóveis, entre outros.

Este trabalho ganha importância acadêmica na medida em que buscaremos revelar quais são as intencionalidades e as ideologias presentes nos processos de requalificação urbana na

⁶ Esta expressão surge no período das reformas urbanísticas em Paris no século XIX elaboradas por Haussmann. De acordo com Benjamin (1985), o embelezamento estratégico de Paris consistiu em um projeto de controle social no momento em que a cidade se torna importante para a consolidação do processo de produção capitalista, uma vez que a partir de grandes operações de reformas urbanas “[...] ele [Haussmann] faz com que Paris se torne uma cidade estranha para os próprios parisienses. Não se sentem mais em casa nela. Começa-se a tomar consciência do caráter desumano da metrópole” (BENJAMIN, 1985, p. 41-42).

⁷ Ver Catálogo de Projetos 2013. Disponível em: <http://fmlf.salvador.ba.gov.br/images/Requalificacao_da_Orla_Tubarao_2013>

Orla da Baía de Todos os Santos, bem como dar voz às pessoas que utilizam estes espaços em seu cotidiano.

1.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui apresentaremos as bases teórico-metodológicas que nortearam a escrita desta monografia, necessárias à realização da análise e da reflexão da realidade por meio de uma abordagem geográfica. Os conceitos elementares abordados nesta pesquisa são: espaço público (SERPA, 2007a) e produção do espaço (LEFEBVRE, 2007).

A produção do espaço, teoria espacial elaborada por Lefebvre (2007), torna-se fundamental por desvendar o mundo contemporâneo e auxiliar na tarefa de pensar as relações sociais por meio da dimensão espacial, através da relação dialética entre sociedade e espaço, encarando seu processo de produção como um movimento ininterrupto e intrínseco à existência da sociedade. O autor afirma a importância da discussão teórica e metodológica sobre o fenômeno da urbanização, bem como seu papel no âmbito do processo de acumulação e reprodução do capital.

Para Schmid (2008), uma das contribuições da obra de Lefebvre é a sua integração sistemática das categorias de cidade e espaço, para compreender os processos espaciais em suas diferentes escalas. Lefebvre transformou epistemologicamente o conceito de espaço, compreendendo que o espaço é um produto social, é produzido, construído e não se produz por si mesmo. Schmid aponta também para a importância do conceito relacional de espaço e tempo elaborado por Lefebvre, pois

[...] Espaço e tempo não são puramente fatores materiais. Nem podem ser reduzidos ao status de pureza, conceitos a priori. Eles são entendidos como aspectos integrais da prática social [...] Ambos são resultados e precondições da produção da sociedade⁸ (SCHMID, 2008, p. 29, tradução nossa).

Neste contexto, conforme Lefebvre (2007), o conceito de produção do espaço está intrinsecamente relacionado à ação humana, sendo assim, o espaço é produto de atividades promovidas por um conjunto de ações dotado de diversos propósitos – inclusive da

⁸ Texto Original: “[...] Space and time are not purely material factors. Neither can be reduced to the status of pure, a priori concepts. They are understood as being integral aspects of social practice. [...] They are both resultant and precondition of the production of society” (SCHMID, 2008, p. 29).

reprodução socioespacial – em determinado tempo e espaço, envolvendo múltiplas dimensões (econômica, social, cultural, política etc.).

Carlos (2015) argumenta que Lefebvre superou o conceito de modo de produção elaborado por Marx, uma vez que o mundo moderno já suscitava novas problemáticas, trazendo à baila um sentido filosófico e material da noção de produção. Este sentido de produção abre possibilidades à realização de análises espaciais capazes de entender a sociedade enquanto devir, não se restringindo apenas a uma visão economicista, incorporando a ideia de que a produção também é reprodução das relações sociais.

Assim, para Lefebvre, a noção de produção desdobra-se na estratégia fundada no repetitivo, no burocrático, no cotidiano como momento necessário do processo de acumulação do capital, desenvolvendo essas relações para toda a sociedade, subsumindo-a às necessidades da acumulação envolvendo as relações de produção que se realizam, por múltiplos procedimentos, notadamente, no e pelo espaço (CARLOS, 2015, p. 31).

Schmid (2008) destaca o desenvolvimento de uma teoria tridimensional da realidade elaborada por Lefebvre, constituída de três momentos interconectados dialeticamente: práticas sociais, que se realizam através de condições materiais; o conhecimento, a linguagem e a palavra escrita; e o ato criativo e poético. Assim, dialogando as ideias de Schmid (2008) e Carlos (2015), a noção de produção do espaço abarca a produção de um mundo, cuja linguagem e representação desenvolvem um papel fundamental, pois

[...] ao mesmo tempo em que o homem produz o mundo objetivo (real e concreto), produz igualmente uma consciência sobre ele, e é assim que o homem se produz no processo, enquanto humano, consciência, desejos [...] capaz de metamorfosear a realidade (CARLOS, 2015, p. 33).

Lefebvre (2007) acrescenta que o espaço contém representações específicas resultantes da interação entre as relações sociais de produção e reprodução, o que o autor chama de “representações simbólicas”. Sua função é “manter essas relações em um estado de coexistência e coesão”⁹ (LEFEBVRE, 2007, p. 32, tradução nossa). Sob essa ótica, as representações das relações de produção, incluindo as relações de poder, que ocorrem no espaço, estão contidas e evidenciadas nas formas das construções, nos monumentos e pela

⁹ Texto original: “Symbolic representations serves to maintain these social relations in a state of coexistence and cohesion” (LEFEBVRE, 2007, p. 32).

arte, ratificando a importância de investigar – já que o espaço é um produto social – a simbologia, os projetos, as projeções e seus significados dentro da sociedade.

Desta maneira, Lefebvre (2007) introduz uma tríade capaz de desvendar e compreender as estruturas sociais, constituída de:

Prática espacial, engloba a produção e reprodução, os lugares específicos e os conjuntos espaciais característicos de cada formação social. A prática espacial garante a continuidade e algum grau de coesão. Em termos de espaço social, e de cada membro de uma dada sociedade relacionada a este espaço, essa coesão implica em um garantido nível de competência e um nível específico de desempenho; **Representações do espaço**, que estão ligadas às relações de produção e à ‘ordem’ que impõem essas relações, e, portanto, ao conhecimento, aos sinais, aos códigos e às relações ‘frontais’; **Espaços de representação**, encarnam os simbolismos complexos, às vezes codificados, às vezes não, ligados ao lado clandestino ou subterrâneo da vida social, assim como à arte¹⁰ (LEFEBVRE, 2007, p. 33, grifos nossos, tradução nossa).

Lefebvre (2007) argumenta que os três momentos das estruturas sociais servem para compreender as três dimensões que contribuem para a produção do espaço: o espaço percebido, o espaço concebido e o espaço vivido. Segundo o autor, esta tríade (percebido, concebido e vivido) não deve ser compreendida como um modelo abstrato e não pode ser desvinculada, caso contrário, perderia todo o seu sentido e poder na análise. Assim, a produção do espaço identifica e articula três momentos simultâneos e inseparáveis deste processo: a produção material, a produção do conhecimento e a produção de significação (SCHMID, 2008).

Realizar uma pesquisa no recorte intra-urbano, na orla do subúrbio de Salvador, requer a atenção para as políticas urbanas desenvolvidas pela PMS, uma vez que este é o principal órgão de gestão do município. Pintaudi (2005) nos lembra da importância de questionar quais são os papéis da política urbana, as necessidades atendidas por estas políticas e as suas influências no cotidiano das pessoas que vivenciam o espaço urbano. Para intervir no espaço urbano é necessário compreender as questões da cidade, a sua realidade e a complexidade da produção do espaço urbano para elaborar um projeto político coerente, que atenda as

¹⁰ Texto original: “Spatial practice, which embraces production and reproduction, and the particular location and spatial sets characteristic of each social formation. Spatial practice ensures continuity and some degree of cohesion. In terms of social space, and of each member of a given society’s relationship to that space, this cohesion implies a guaranteed level of competence and a specific level of performance. Representations of space, which are tied to the relations of production and to the ‘order’ which those relations impose, and hence to knowledge, to signs, to codes, and to ‘frontal’ relations. Representational spaces, embodying complex symbolisms, sometimes coded, sometimes not, linked to the clandestine or underground side of social life, as also to art”(LEFEBVRE, 2007, p. 33).

necessidades da população. No entanto, os caminhos seguidos pelas políticas urbanas no Brasil têm traçado estratégias que valorizam a acumulação de capital no espaço urbano em detrimento de melhores condições de vida, submissas à dimensão econômica, relegando as dimensões social e cultural.

Dessa maneira, os projetos de requalificação urbana contemplam discursos cada vez mais elaborados, alegando a possibilidade de melhoria das condições de vida do cidadão, ressaltando a importância e criando a necessidade de projetos que “renovem” fragmentos da cidade. Serpa (2007a) afirma que as intervenções urbanas, frutos de uma concepção e atuação mercadológica, não têm caráter prospectivo e não promovem mudanças significativas para o futuro. Ainda neste contexto, o autor retoma as ideias de Milton Santos em *O Espaço do Cidadão*, atentando para o fato de que uma das propriedades da “moda” é a padronização e que, apesar das intervenções urbanas promoverem transformações na forma, tudo permanece como antes.

O escopo técnico para realização do projeto do Programa de Requalificação Urbano-Ambiental da Orla Marítima de Salvador aponta 15 trechos para execução de obras que, em sua essência, comportam estruturas semelhantes àquelas do “parque urbano” implementado no bairro da Barra no ano de 2014, evidenciando que “a paisagem construída produz, pela homogeneização de materiais, técnicas e modismos, circuitos exclusivos, completamente destacados e sem relação com o entorno ‘natural’” (SERPA, 2002, p. 169).

Então, aqui nos questionamos: qual o significado de requalificação urbana adotado pela Prefeitura Municipal de Salvador? Quais são os públicos-alvo destas intervenções urbanas? Qual o perfil deste público? Qual o grau de acessibilidade (físico e/ou simbólico) destes espaços requalificados? Estes espaços são considerados como espaços públicos para quem os frequenta? Existem conflitos de uso? Houve participação da população na elaboração destes projetos?

Espaço público, com base em Serpa (2007a), pode ser entendido como espaço de ação política ou que a tornem possível. Nas palavras de Arendt (2009), o espaço público é o espaço em que os homens constroem o mundo através da intersubjetividade, pois a política é o “resultado do fazer e do agir humanos” (ARENDR, 2009, p. 37), indispensáveis para garantir a essência da vida. Podemos enxergar as áreas requalificadas através de uma análise relacionada às estratégias capitalistas de produção e reprodução do espaço, o que nos leva a compreender sua transformação em mercadoria, que serve para atender aos interesses daqueles que podem se beneficiar com tais mudanças. Por outro lado, o espaço público é

também detentor de um caráter simbólico que é produto e produtor das práticas sociais estabelecidas no cotidiano, “da reprodução de diferentes ideias de cultura, da intersubjetividade que relaciona sujeitos e percepções na produção e reprodução de espaços banais e cotidianos” (SERPA, 2007a, p. 9).

Será que os próprios cidadãos definem seus rumos? Pensar o significado de requalificação urbana inclui saber também qual o tipo de planejamento e de gestão urbanos operacionalizados pela PMS. Ao tratar do tema planejamento urbano, Souza (2004) defende que planejamento e gestão não devem ser tratados como sinônimos, assim como o foram, na década de 1990 e, até, nos dias atuais. Para o autor, os termos planejamento e gestão são diferentes, porque remetem a tempos distintos e, portanto, consistem em diferentes atividades. Estabelecendo um diálogo entre as ideias de Souza (2004) e Vasconcelos (1992), é possível afirmar que o planejamento está direcionado para a ação humana e a prospecção de horizontes futuros, exigindo um grande potencial de imaginação, uma vez que para imaginar futuros possíveis é imprescindível um método de investigação e de trabalho (SOUZA, 2004; SERPA, 2008b).

Portanto, o planejamento consiste numa atividade dotada de objetividade, de coerência, que tem caráter interdisciplinar e necessita ser politicamente aceitável, pois é um intenso processo de negociação. Já o termo gestão implica administração e controle de circunstâncias, de acordo com as necessidades e a disponibilidade de recursos para atendê-las, assim, “longe de serem concorrentes ou intercambiáveis, planejamento e gestão são distintos e complementares” (SOUZA, 2004, p. 46). Souza (2004) desconstrói uma visão conservadora de planejamento e critica o planejamento e a gestão urbanos de caráter positivista e declarados como únicas formas de acesso à verdade. Deste modo, o autor propõe outro modo de planejamento e gestão, através do qual estes devem assumir uma postura flexível, promovendo uma “abordagem realista do desafio de prognósticos, sabendo que existem infinitas possibilidades e que a história não é linear” (SOUZA, 2004, p. 48). Assim, o planejamento e a gestão urbanos visam garantir a “justiça social” e a melhora na qualidade de vida através da autonomia exercida pelos agentes envolvidos no processo e de seu engajamento político na definição de políticas públicas para o desenvolvimento urbano, inclusive da participação popular como forma de controle social, de legitimação dos processos de planejamento e decisão dos rumos que serão tomados.

1.4. OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

A partir de uma contextualização das atuais obras de requalificação urbana na orla de Salvador, busca-se verificar a(s) intencionalidade(s) da gestão municipal de Salvador com as requalificações urbanas das Orlas de São Tomé de Paripe e Tubarão, observando seus rebatimentos para os usuários destes espaços.

1.4.2 Objetivos Específicos

1. Realizar um breve histórico das obras de requalificação urbana na orla de Salvador durante o período de gestão do prefeito Antonio Carlos Peixoto de Magalhães Neto (2013-2016), dando-se ênfase especial à orla de Tubarão e São Tomé de Paripe.
2. Identificar os principais usos das áreas requalificadas de São Tomé de Paripe e de Tubarão.
3. Identificar as lógicas norteadoras do Programa de Requalificação Urbano-Ambiental da Orla Marítima de Salvador, atentando-se para as diferenças de tratamento entre a orla atlântica e a orla suburbana.
4. Verificar a eficácia e a qualidade dos projetos de requalificação executados em São Tomé de Paripe e de Tubarão.

1.5 MÉTODO E METODOLOGIA

O método permite a organização e a sistematização do pensamento, possibilitando uma compreensão do mundo. Feyerabend (2007) assinala as limitações existentes sobre o método, afirma que cada método não responde completamente às inquietações e não permite uma compreensão total da realidade. Desta forma, este autor não busca destituir a importância dos métodos enquanto possibilidades de apreensão do real, mas defende a ideia de flexibilizar e “caminhar” pelos diferentes métodos. Com base nisto, buscamos uma articulação entre os métodos dialético e fenomenológico, pois o método dialético incorpora a dinamicidade do pensamento, trata o conhecimento enquanto movimento e este caminha em direção ao

desconhecido através da confrontação de ideias que desencadeia uma incessante superação dos limites do próprio conhecimento (LEFEBVRE, 1991).

Desta forma, Lefebvre (1991) afirma que o mundo fenomênico nos aparece, é uma primeira instância do conhecimento, e a partir do aprofundamento do conhecimento nos movemos do imediato e do sensível ao “inexistente”, para um grau supremo de objetividade. Assim, a dialética indica a permanente interligação entre os fenômenos, objetivando constituir a relação entre a singularidade que de certa forma está em conexão com o universal, relação esta mediada pela particularidade. Todos os fenômenos apresentam aspectos contraditórios, de modo que não se deve contentar em apenas dizer que existem contradições, mas sim ligar e constituir unidades e os movimentos que dão existência às contradições, que se opõem e se superam. Desta maneira, opera-se a lei dos saltos que é o momento de aprofundamento do conhecimento, captando as conexões, de modo cada vez mais profundo, visando apreender as contradições e o movimento, de modo a realizar a transformação, a superação e a modificação do pensamento (LEFEBVRE, 1991).

Já o método fenomenológico permite uma aproximação do fenômeno, considerando a intersubjetividade, enquanto experiência das pessoas no espaço. Para a constituição de uma fenomenologia transcendental, Husserl (1996; 2000) teve como ponto de partida a desconstrução de uma ciência positivista: esta, por sua vez, dicotomiza as relações estabelecidas entre sujeito e objeto e preconiza a neutralidade científica – o conhecimento é concebido independentemente da condição e da posição do sujeito/pesquisador e através de uma relação direta entre sujeito e objeto, sem se atentar para as transcendências da consciência (intencionalidades) e como estas se constituem.

[...] A fenomenologia do conhecimento é ciência dos fenômenos cognoscitivos neste duplo sentido: ciência dos conhecimentos como fenômenos (*Erscheinungen*), manifestações, actos da consciência em que se exibem, se tornam conscientes passiva ou activamente, esta e aquelas objectalidades (HUSSERL, 2000, p. 34).

Husserl, preocupado com a possibilidade do conhecimento, buscou compreender os fenômenos e as relações transcendentais que se constituem diante da consciência do sujeito cognoscente. Para esta tarefa, propõe a realização da redução fenomenológica, ou seja, defende que é preciso se distanciar momentaneamente de todas as ligações com o mundo para descartar as transcendências em geral (“impurezas”) que dificultam a visualização do fenômeno, revelando as transcendências ingredientes e demonstrando como as evidências se constituem em situação, ou seja, clarificando as operações do pensamento em ato. No método

fenomenológico, o conhecimento do universal se constrói a partir de situações singulares, mediado por “um momento na corrente da consciência” (HUSSERL, 2000, p. 28-29). Sendo assim, o conhecimento é considerado a partir da relação dialética entre o universal (consciência) e o particular (fenômeno), pois "expressamos o que a experiência directa nos oferece" (HUSSERL, 2000, p. 39), logo é a partir da mediação da experiência que se constrói e conhece a realidade, chegando-se a uma compreensão de mundo.

Sartre, em *O Ser e o Nada* (2005), defende a compreensão do mundo a partir da existência humana. Este autor traz à baila considerações importantes sobre a fenomenologia husserliana – fonte de suas inspirações para a elaboração de sua fenomenologia existencial – revelando que “[...] para Husserl, o mundo [que], como tal, se revela à consciência, é intermonadário. O outro não está presente somente como tal aparição concreta e empírica, mas como condição permanente de sua unidade e sua riqueza” (SARTRE, 2005, p. 303). No entanto, Sartre discorda das ideias husserlianas, por entender que a relação do sujeito com o outro deve ser tratada como uma relação de ser a ser, e não de conhecimento a conhecimento. Assim, a intersubjetividade é compreendida como “total intercambialidade” (SARTRE, 2005, p. 319) entre sujeitos, sendo o mundo uma construção intersubjetiva, negociada e partilhada entre os homens.

Assim, o método fenomenológico torna-se importante nesta pesquisa na medida em que nos debruçamos sobre os problemas referentes ao homem e ao espaço. A fenomenologia sartriana nos exige o reconhecimento do outro e de sua humanidade, reconhece e valoriza o outro, instituindo “uma conexão fundamental em que o outro se manifeste de modo diferente daquele com que é captado pelo conhecimento que dele tenho” (SARTRE, 2005, p. 327). Assim, é neste sentido que visamos valorizar os entrevistados, dando-os voz e vez aos agentes desta pesquisa, que expõem seus pensamentos e sentimentos, evidenciando os pesquisados como os sujeitos principais desta relação, constituída no momento de encontro com o outro, entre o pesquisador e o pesquisado.

Referente aos procedimentos metodológicos necessários à realização desta monografia, foram realizadas as seguintes etapas:

1. Levantamento bibliográfico para dar suporte teórico-prático à pesquisa;
2. Realização de pesquisas documentais em órgãos públicos referentes ao planejamento e à gestão urbanos do município. Foram consultados os relatórios sobre o Programa de Requalificação Urbano-Ambiental da Orla Marítima de Salvador e o Plano Estratégico

de Salvador para os anos de 2013 a 2016. Os relatórios serviram para identificar a concepção, a implementação e a operacionalização das intervenções públicas em espaços litorâneos em Salvador e o plano, para analisar o modelo de gestão empregado pela atual administração municipal, de modo a observar os critérios para o estabelecimento de suas metas e sua operacionalização. Foi realizada uma consulta ao parecer prévio sobre as contas da PMS de 2014 e ao banco de dados, ambos de autoria do Tribunal de Contas do Município (TCM), para observar o montante de dinheiro gasto com publicidade pela PMS. Além destes, foram consultados os dados do censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir das Áreas de Ponderação¹¹ (AP) estabelecidas no município de Salvador, que serviram para caracterizar o perfil da população soteropolitana, assim como dos bairros estudados, e subsidiar as análises presentes nesta pesquisa. Estes dados foram tabelados, sistematizados e inseridos em um Sistema de Informação Geográfica para a elaboração dos mapas temáticos sobre rendimento nominal mensal e nível de escolaridade da população soteropolitana;

3. Realização de pesquisa direta dividida em dois momentos: uma quantitativa e outra qualitativa. O primeiro momento consistiu na elaboração e na aplicação de enquetes com os usuários, moradores e empreendedores da área estudada, visando verificar os diferentes usos dos espaços requalificados e obter dados sobre os usuários destes espaços quanto ao bairro de moradia, à idade, ao grau de satisfação sobre a requalificação e ao conhecimento ou à participação de oficinas¹² promovidas pela PMS. As enquetes foram realizadas a partir de amostragem não probabilística por cotas e saturação. Logo, entende-se que o tamanho da amostra é definido quando as respostas se tornam repetitivas ou redundantes. Foram realizadas 201 enquetes, 100 em Tubarão e 101 em São Tomé de Paripe, cujos resultados foram sistematizados na medida em que iam se efetuando os trabalhos de campo. No segundo momento da pesquisa, elaborou-se três roteiros de entrevistas distintos para realizá-las com cada grupo de pesquisados: os usuários e os moradores, os comerciantes e os servidores

¹¹ De acordo com o IBGE, a Área de Ponderação (AP) é uma unidade geográfica formada a partir de um agrupamento de setores censitários contíguos que podem servir como base de estimativas compatíveis sobre informações elaboradas sobre a população. Em Salvador, foram delimitadas 63 áreas ponderadas. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra_areas_ponderacao/default.shtm>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2016 às 22:34.

¹² As oficinas consistiram em visitas técnicas realizadas pela PMS com o intuito de diagnosticar as demandas da população local para as áreas que seriam requalificadas.

públicos. Com exceção do poder público, os entrevistados foram previamente selecionados por meio da aplicação de enquetes realizadas no primeiro momento da pesquisa. No total, foram realizadas oito entrevistas (Quadro 1). Posteriormente à realização das entrevistas, estas foram transcritas para subsidiar a análise realizada nesta monografia.

Ademais, é importante ressaltar que neste momento da pesquisa não publicamos a entrevista realizada com o funcionário público da Fundação Mário Leal Ferreira, pois o entrevistado – que gentilmente se prontificou a colaborar com a pesquisa – solicitou um tempo para realizar a revisão da entrevista e, só após a conclusão da revisão, será concedida a autorização para o uso, que infelizmente não se concretizará em tempo hábil para sua publicação nesta pesquisa.

Quadro 1: Relação de entrevistados conforme o grupo ou função ocupada

Sociedade Civil	
Entrevistados	Atuação / Função
Adalice Camara Barbosa da Silva	Empreendedora em São Tomé de Paripe, barraqueira de praia
Gilton Ferreira dos Santos	Empreendedor em Tubarão, dono de restaurante
Jorge Cruz	Presidente da Associação de Moradores de São Tome de Paripe (AMSTP)
Joselito Brito da Silva	Morador de Paripe
Maria da Conceição Silva	Empreendedora em Tubarão, barraqueira de praia
Ramon Gesteira Afonso, Joca e Carlos	Moradores e pescadores em Tubarão
Valdizia Freitas	Líder comunitária em Tubarão, Fundadora da Creche Escola Filhos de Quilombos
Poder Público	
Entrevista aguardando autorização para uso	Funcionário público da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF)

Elaboração própria do autor

2. EMPREENDEDORISMO URBANO: ENTRE OPORTUNIDADES E OPORTUNISMOS

Harvey (2005) discute a importância da análise do processo de urbanização, sua consolidação e seus reflexos na sociedade, tomando como cerne a cidade, entendida como produto e condição da ação humana e como foco dos processos de transformação da sociedade. O processo de urbanização, de acordo com este autor, é modelado a partir da lógica capitalista de produção, circulação e acumulação, atuando sobre um determinado espaço-tempo específico, e que é responsável por definir e projetar as conjunturas necessárias para a acumulação e a circulação de capital em tempos e espaços futuros. Os critérios definidores destas conjunturas são criados e desenvolvidos através de disputas entre diversos agentes sociais, que colocarão em questão seus valores individuais e sociais, para estabelecer uma série de fatores que futuramente poderão favorecer principalmente à acumulação do capital.

Harvey revela ainda que, na década de 1970, nos países centrais, surgiram novas formas de gerenciar as cidades devido às mudanças econômicas e políticas no mundo, advindas da transição do período fordista para o modelo de acumulação flexível. Isto justificou, então, a mudança de modelo de gestão de cidades pelo Estado, que anteriormente possuía uma postura administrativa e, atualmente, adota o empreendedorismo urbano como estratégia. Neste contexto, há uma mudança paradigmática, com intensa valorização do local diante das ações das esferas estadual e nacional no bojo do processo de globalização.

No Brasil, Compans (2005) reconhece que a Constituição Federal de 1988 garante uma série de avanços referentes à democracia, posto que seu objetivo é realizar a justiça social e gerar avanços sociais amplos e permanentes, assegurando o cumprimento da função social da cidade e da propriedade urbana. No entanto, a autora afirma que, apesar dos avanços constitucionais, estes objetivos não foram satisfatoriamente alcançados devido às fragilidades e vulnerabilidades na consecução das políticas urbanas, principalmente, no que compete à esfera municipal.

Compans (2005) – coadunando com as palavras de Harvey – explicita a importação e a adoção da lógica empresarial de países centrais para as cidades brasileiras, em especial para o Rio de Janeiro, revelando-as como estratégias políticas destinadas à superação do declínio do modelo fordista de produção. O empreendedorismo urbano serve como instrumento político – de intervenção do Estado sobre a produção/a reprodução do espaço – fomentador de modernizações do capital numa ótica de inserção, fortalecimento e integração da cidade aos

circuitos espaciais da economia global. Assim, para a consecução destes objetivos, a autora afirma a necessidade de estabelecer uma “nova” política urbana¹³, elaborada pelo Estado em seus órgãos competentes, capaz de promover o aumento de produtividade e competitividade da cidade, através de ações referentes ao uso e à ocupação do solo urbano – de modo a flexibilizar os mecanismos de planejamento e gestão urbanos – estimulando e viabilizando projetos e empreendimentos privados em áreas estratégicas da cidade, submetendo-se à lógica do lucro.

Dentro do corpo do Estado, a figura dos planejadores urbanos é importante porque são eles que controlam e orientam a utilização do solo urbano através da aplicabilidade dos instrumentos de planejamento urbano¹⁴. Seu dever é atuar como fomentador da autonomia dos diversos agentes envolvidos no processo de planejamento e defender a bandeira de participação popular nas tomadas de decisões, elaborando alternativas à solução de problemas. De acordo com a visão de Sánchez (1999), o planejador atuava como regulador e orientador das expansões urbanas, de modo a observar e controlar o espaço para assegurar a justiça social. Com a modificação do modelo de gestão, os planejadores passaram a operar como promotores do desenvolvimento econômico da cidade e maximizadores da acumulação capitalista, relegando ou negligenciando a função de regulação da iniciativa privada e esquecendo-se de combater a especulação imobiliária.

Assim, com a modificação da função do planejador, nos questionamos sobre os rumos que o planejamento tem tomado no Brasil, pois nos parece que há um domínio dos interesses da esfera privada sobre a esfera pública. Neste sentido, Vainer (2000) se questiona se podemos denominar de públicas as ações referentes aos processos de planejamento e gestão urbanos, uma vez que a iniciativa privada se apropria – e tem o poder de influenciar – dos instrumentos de tomada de decisões, formulando, modificando e subtraindo políticas urbanas no âmbito dos processos de planejamento e gestão urbanos, destes beneficiando-se de distintas maneiras¹⁵. Neste contexto de transformações no planejamento urbano, que se tornou

¹³ Ressalta-se que já não é tão nova assim porque o empreendedorismo urbano é praticado nos países centrais desde a década de 1970. Tratando-se de Brasil, atualmente essa prática já é adotada paulatinamente desde a década de 1990. Em Salvador, as gestões municipais a partir da década de 1990 foram substanciais na implementação e no aprofundamento do modelo de planejamento estratégico, principalmente, na inserção da cidade no mercado turístico e cultural (LIMA; LOIOLA; MOURA, 2000; DIAS, 2002).

¹⁴ Apesar de reconhecermos a importância do planejador urbano, entendemos que há limites para a sua atuação em prol dos interesses da sociedade, pois em alguns casos eles estão submetidos a superiores, muitas vezes sem formação na área e cujos cargos são definidos através de alianças políticas.

¹⁵ Compans alerta que a parceria público-privada, para os atores privados, significa “a possibilidade de influenciar e/ou exercer competências públicas – como obter a modificação de procedimentos, direitos e decisões

voltado à acumulação, o planejamento estratégico é de fundamental importância para que possamos compreender a realidade soteropolitana, pois

[...] conduz à destruição da cidade como espaço da política, como lugar de construção de cidadania. A reivindicação de poder para as comunidades e coletividades locais, conquistada numa luta travada em nome do auto-governo, se consoma em abdicação em favor de chefes carismáticos que encarnam o projeto empresarial (VAINER, 2000, p. 98).

Vainer (2000), assim como Compans, evidencia a função desempenhada pelas instituições supranacionais e de consultores internacionais para a difusão do ideário deste planejamento urbano que transpõe a lógica de planejamento empresarial para a cidade, tendo a sua expressão máxima como *marketing* o caso da cidade de Barcelona. Neste ponto convém lembrar Santos (2008; 2012) por dois motivos: o primeiro, pela atuação destas instituições supranacionais que servem como tentáculos dos países centrais para criar e promover infraestruturas e instaurar interesses que, em geral, não são da população dos países que sofrem estas intervenções; o segundo serve para reforçar que a importação de conceitos e ações – dos países centrais e sua aplicação ao restante do mundo – constitui-se em um equívoco, pois o espaço não é homogêneo e é dotado de especificidades, de forma que sua produção/reprodução é desigual ao redor do mundo, haja vista que a compreensão do espaço perpassa por um conjunto indissociável de sistema de objetos e sistema de ações (SANTOS, 2012).

Temos, então, que a cidade é regida pelo pragmatismo, pela produtividade, pela competitividade e pela rentabilidade, tornando-se submissa à doutrina do mercado, cujos protagonistas são os agentes hegemônicos deste mercado, que atuam por meio do desenvolvimento de parcerias público-privadas. E isso “[...] assegurará que os sinais e interesses do mercado estarão adequadamente presentes, representados, no processo de planejamento e de decisão” (VAINER, 2000, p. 87), ou seja, vão definir o que é prioritário ou não para a cidade.

Arantes (2000) destaca a importância da abordagem culturalista das cidades, concebidas através da união entre a cultura e o capital, o que se torna o eixo fundamental na produção de cidades contemporâneas e que serve de base à fixação e ao “êxito” do empreendedorismo

em matéria de urbanismo –, ter acesso a informações privilegiadas e reduzir os riscos na realização dos projetos[...]” (COMPANS, 2005, p. 116).

urbano. Tudo na cidade tem potencialidade para ser negociado, incluindo as suas dimensões simbólica e material-funcional, desde que haja um eficiente meio comunicacional responsável por implementar “iscas culturais” (requalificações, por exemplo). Assim, para a autora, a cultura e a gestão cultural da cidade são fatores preponderantes para o controle urbano, atuando como um aparato de dominação e alienação.

Desta maneira, o *marketing* urbano e o plano estratégico são instrumentos de fundamental importância do planejamento estratégico, ambos relacionados à produção e ao remodelamento de representações da cidade; à produção e à reprodução de ideologias e imagens-síntese sobre a cidade e à renovação espacial das cidades com o objetivo de colocá-las nos moldes exigidos pelas relações de produção (SÁNCHEZ, 1999). Assim, o objetivo destes instrumentos é o de promover e legitimar as intervenções urbanísticas nas cidades, capazes de promover sua imagem e remodelar o imaginário da população, desenvolvendo o senso de “patriotismo cívico” (VAINER, 2000), de modo a levar seus habitantes a acreditarem que estas transformações engendram uma cidade mais próspera e “visível ao mundo”.

Destarte, é necessário lembrar que estes processos ocorrem em todo o mundo e que estes modelos são difundidos por meio dos agentes hegemônicos detentores dos diversos capitais (financeiro, comercial, industrial, imobiliário, etc.), almejando a realização de lucros. Assim, é com base nestes autores que iremos problematizar o empreendedorismo urbano em Salvador, para compreender a gênese e a disseminação de requalificações urbanas recentes, nos debruçando sobre as intervenções em espaços litorâneos, aqui, especificamente, os trechos de orla requalificados de Tubarão e São Tomé de Paripe.

2.1 SALVADOR: A CIDADE MERCADORIA-CULTURAL

Nesta seção, busca-se discutir a inserção e a projeção de Salvador nos circuitos espaciais da economia global. Nesse contexto, discute-se os modos de representação da cidade apropriadas pelo poder público, em especial pela atual gestão municipal, bem como suas intencionalidades ao promover diversas intervenções urbanas na orla de Salvador. Com isso, pretende-se estabelecer a relação dialética entre forma e conteúdo, de modo a “observar e seguir o rastro das cristalizações morfológicas, perscrutando seus conteúdos que vão dar substância às paisagens e aos lugares do mundo contemporâneo” (SERPA, 2014, p. 495).

A pesquisa de Dias (2002) apresenta as condições necessárias para iniciar o processo de “mundialização soteropolitana” na década de 1990. O autor ressalta que, para entender o que acontece em Salvador, é necessária uma associação entre o turismo e a globalização, uma vez que as estratégias políticas buscaram sua diferenciação e especialização produtiva. No final do século XX, a administração pública buscou dinamizar a economia de Salvador a partir do turismo, do lazer e de serviços, setores tratados como prioridade, no intuito de tornar a capital baiana uma cidade geradora de confluência de investimentos e, concomitantemente, ter uma posição de destaque na rede mundial de cidades.

O turismo em Salvador constitui-se desde a segunda metade do século XX. Sousa (2010) demonstra que, na década de 1970, existiram momentos de união entre as diferentes esferas administrativas (governo estadual e municipal), no intuito de promover planos que incentivassem o turismo na capital baiana, de modo a executar obras estruturantes visando ao seu ordenamento territorial. Desde este período, houve uma busca pela “maritimidade” soteropolitana, a partir da realização de sucessivas ações de modernização ao longo da orla atlântica, que serviram de “anteparo visual para que agentes dos setores público e privado construam uma imagem de cidade pronta a disputar fluxos de capital com outras tantas cidades, como imperativo de superação dos desafios da globalização” (SOUSA, 2010, p. 142). Além do turismo, Salvador também é conhecida por possuir um rico patrimônio histórico, arquitetônico e cultural, que denota as influências de diversos povos, que aqui se miscigenaram e que constituíram a história desta cidade, repleta de manifestações culturais e festas populares de largo¹⁶ espalhadas ao longo do ano.

Serpa (2007a) reflete sobre o consumo cultural como um novo modelo de desenvolvimento urbano, a partir do qual se promovem a espetacularização dos espaços públicos e a mercantilização de manifestações culturais e festas populares, no intuito de estimular a atividade turística, tornando tudo um “espetáculo”, oferecendo diversos produtos culturais e atendendo ao consumo turístico. Assim, de acordo com este autor, a mercantilização das manifestações culturais e artísticas modifica os espaços públicos de modo a fomentar a lógica capitalista, aumentando exponencialmente a produção e o consumo do

¹⁶ Conforme Castro (2012), a expressão festa de largo está relacionada à realização de grandes eventos festivos que acontecem no espaço público, podendo ocorrer, por exemplo, em praças ou ruas. Assim, as festas populares de largo se constituem, historicamente, em manifestações culturais desenvolvidas em bairros populares de Salvador, em geral realizadas pelos seus próprios moradores que são “os verdadeiros agentes de transformação do espaço” (SERPA, 2007a). Em Salvador, podemos citar como alguns exemplos: Festa da Lapinha (3 a 6 de janeiro); Lavagem do Bonfim (2ª quinta-feira após a Festa de Reis); Festa de São Roque (16 de agosto); Festa de Santa Luzia (13 de dezembro) etc.

espaço. Serpa também constatou que as paisagens urbanas também são modificadas pelos agentes externos aos bairros populares, que serviram de base empírica para sua pesquisa, por meio das atividades turísticas ou até mesmo através de sua exclusão do circuito oficial do turismo.

Tratando o carnaval como a maior festa de rua do mundo, Dias (2002) denuncia o caráter segregador, excludente e conflituoso da produção do espaço na folia soteropolitana, evidenciando que a intencionalidade do planejamento estratégico de adequar a capital baiana, para se tornar um nó dentro da rede mundial de cidades, acaba por gerar mais exclusões e conflitos no carnaval. Outro exemplo importante é a pesquisa realizada por Santos (2014) sobre a festa de Yemanjá no bairro do Rio Vermelho, apontando para a espetacularização desta manifestação, que favorece o “enfraquecimento do sentido religioso das festas de largo e sua transformação em fenômeno de massa” (SANTOS, 2014, p. 48).

Não podemos desprezar as transformações que acontecem no mundo, pois elas têm rebatimento nos mais diversos lugares. À luz dessa compreensão, Sennett (2006a) realiza uma abordagem histórico-sociológica sobre como as mudanças econômicas geraram uma nova política centrada no consumo, tornando e reconhecendo as pessoas não como cidadãos mas sim como consumidores. Com as mudanças econômica e política, ocorrem modificações na organização estatal e na relação capital-trabalho, o que vai exigir uma maior fluidez e dinamicidade dos indivíduos, fato este expresso na mudança organizacional das empresas que “evidenciou a fragilidade do controle do indivíduo sobre determinado lugar numa instituição de ponta. O trabalho não tem posse nem tem conteúdo fixo, tornando-se, pelo contrário, uma posição numa rede constante de mudança” (SENNETT, 2006a, p. 130-131). Neste contexto, a economia reforça a criação de novas fontes de imaginação e expectativas na esfera do consumo, e isto não só em relação aos bens de consumo, mas também no que concerne a política. Sennett chama este fenômeno de “paixão autoconsumptiva”. O *marketing* e o consumidor exercem um papel fundamental de camuflar a homogeneidade dos produtos e potencializar a sua compra. O consumidor entra na esfera da paixão autoconsumptiva na medida em que infla as pequenas diferenças entre as imagens dos produtos e são estas diferenças que serão importantes na realização do lucro. A multiplicação destas imagens torna-se fundamental, pois o consumidor se mobiliza através de “sua própria mobilidade e imaginação: o movimento e a incompletude energizam a imaginação; da mesma forma, a fixidez e a solidez embotam” (SENNETT, 2006a, p. 137-138).

Será que em Salvador não estamos criando/executando uma paixão autoconsumptiva da/na cidade? Será que não estaríamos envolvendo os indivíduos desta cidade através de sua imaginação e incitando-os pela sua capacidade de consumir? Sennett (2006a) aponta os riscos do consumidor que se envolve neste jogo de *marketing* da paixão autoconsumptiva, pois pode perder o senso das proporções, considerando as pequenas diferenças como o valor do objeto e não a sua inteireza.

Deste modo, o pensamento de Debord (2015), sobre a espetacularização da sociedade, torna-se fundamental para a compreensão da sociedade contemporânea, marcada por um período ainda mais intenso de acumulação capitalista, que sistematicamente produz e reproduz um cotidiano caracterizado pela “negação visível da vida”, na qual o consumo assume um papel fundamental. Assim, o autor evidencia que a existência do espetáculo é, ao mesmo tempo, condição e reflexo das formas modernas de produção, que permitem a imensa acumulação de espetáculos, processo no qual a esfera do vivido é substituída pelo concebido. O espetáculo se faz diante da ocupação de todas as esferas da vida pela mercadoria, o mundo da mercadoria tornando-se o mundo visível. Debord (2015) aponta para as contradições geradas pelo conflito de poderes e interesses no âmbito da gestão do sistema socioeconômico e para a espacialização da espetacularização da sociedade, o que evidencia “especializações totalitárias da palavra e da administração sociais, estas acabam por fundir-se, ao nível do funcionamento global do sistema, numa divisão mundial das tarefas espetaculares” (DEBORD, 2015, p. 39).

Não obstante, torna-se indispensável o reconhecimento do papel das representações, conceito amplamente discutido por Henri Lefebvre¹⁷. Lefebvre (2006) intenta, por um lado, compreender o poder das representações e sua utilização para manipulação das pessoas, em prol de determinadas motivações e anseios. Por outro lado, “[...] se propõe a mudar a consciência e a vida deixando de subordinar a vivência ao saber, a ação criadora à ação produtora, o cotidiano à tecnologia, a qualidade à quantidade, individual ao homogêneo, etc.”¹⁸ (LEFEBVRE, 2006, p. 303, tradução nossa). Serpa (2014) ressalta que nem sempre as representações, no sentido lefebvriano, estão calcadas em ideologias, sendo as representações mediações em sentido amplo sob a ótica lefebvriana.

¹⁷ La Presencia y la Ausência: contribución a la teoría de las representaciones.

¹⁸ Texto original: “[...] se proponen cambiar la conciencia y la vida dejando de subordinar la vivencia al saber, la acción creadora a la acción productora, lo cotidiano a la tecnología, la calidad a la cantidad, lo individual a lo homogéneo, etc” (LEFEBVRE, 2006. p. 303)

O *marketing* urbano, como processo de criação de representações repletas de ideologias, que tentam “vender” a cidade, é o que está sendo operacionalizado pela atual gestão municipal de Salvador. Assim, temos que um dos meios para se realizar propaganda política é a criação e a divulgação de *slogans*, que serão responsáveis por anunciar o lema ou interesses de uma gestão. A escolha do *slogan* “Salvador: A Primeira Capital do Brasil” para representação desta gestão municipal evidencia a vontade de resgatar o valor histórico e o papel central de Salvador no Brasil, enquanto colônia de Portugal, nos séculos XVII e XVIII, exercendo funções administrativas, comerciais e portuárias (VASCONCELOS, 2002). Além disto, o *slogan* também sugere que a capital deve retomar sua posição de destaque perante a rede urbana nacional e internacional, conforme as palavras do atual prefeito da cidade, o Sr. Antonio Carlos Peixoto de Magalhães Neto (ACM Neto), no documento de Planejamento Estratégico da Cidade de Salvador, publicado no site da PMS: “Empreenderemos todos os esforços para a execução das obras e ações que visam devolver a Salvador o destaque regional, nacional e internacional, em sintonia com a sua trajetória histórica e sua vocação natural” (SALVADOR, 2013a, p. 7). Isto deixa claro a preocupação da gestão e o seu engajamento com o fortalecimento de Salvador nos circuitos espaciais da economia global, visando deixar a cidade mais competitiva e produtiva, conforme as metas previstas para os setores de turismo e cultura:

A iniciativa consiste na aplicação de ferramentas estratégicas para o reposicionamento da imagem de Salvador nos mercados nacionais e internacionais, com a atualização na oferta de atrativos da cidade focados na identidade local, o que demanda a divulgação de um novo portfólio de produtos para o mercado (SALVADOR, 2013a, p. 65).

O *marketing* urbano tem sido amplamente utilizado para a construção de consensos, de unificação da cidade em prol de determinados projetos e de realização das condições necessárias para a legitimação de subordinação do poder público às atuais exigências do capital local e internacional. Segundo Sanchez (1999), é desta maneira que se constitui uma agenda para as cidades, dotada de um roteiro com ações e programas, consolidando políticas que promovam e legitimem determinados projetos dentro da cidade, reafirmando os agentes hegemônicos, seu pensamento e suas ações sobre as cidades.

O aumento das atividades de *marketing* pode ser percebido através das análises e do julgamento da prestação de contas do município durante os anos de 2013, 2014 e 2015 (tabela 1). No ano de 2015 foram gastos 74,6 milhões de reais com publicidade. A prestação de contas da PMS referente ao exercício de 2014 foi aprovada com restrições pelo Tribunal de

Contas dos Municípios do Estado da Bahia (TCM), sendo um dos motivos o gasto excessivo com a publicidade, pois, durante o exercício de 2014, foram utilizados cerca de 60,79 milhões contra 14,99 milhões de reais utilizados em 2013 (TCM, 2015).

Tabela 1: Despesas de publicidade da Prefeitura Municipal de Salvador durante os anos de 2013 a 2015

2013	
Empresas	Valor
Morya Comunicação e Propaganda LTDA	R\$ 14.995.401,75
2014	
Empresas	Valor
Ideia 3 Com.&Expansão de Negócios	R\$ 6.004.063,89
Leiaute Comunicação e Propaganda LTDA	R\$ 2.522,31
Morya Comunicação e Propaganda LTDA	R\$ 31.879.516,59
PROPEG Comunicações SA	R\$ 13.971.086,33
Tourinho Publicidade LTDA	R\$ 8.271.212,93
Total	R\$ 60.128.402,05
2015	
Empresas	Valor
Ideia 3 Com.&Expansão de Negócios	R\$ 16.784.020,62
PROPEG Comunicações SA	R\$ 42.429.958,83
Tourinho Publicidade LTDA	R\$ 15.263.001,16
Total	R\$ 74.476.980,61

Fonte: Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia – TCM
Elaboração própria do autor

O *marketing* urbano é uma ferramenta estratégica utilizada pela atual gestão para a produção de discursos, criação de uma imagem positiva da cidade, melhoria da autoestima de sua população, servindo também para dar uma maior visibilidade às ações promovidas pela própria PMS. Outra estratégia nitidamente utilizada para a difusão de discursos hegemônicos é o alinhamento entre o governo local e os veículos de comunicação. O que significa o atual prefeito da cidade ser um dos herdeiros do grupo Rede Bahia¹⁹ ou mesmo possuir vínculos estreitos (familiares) com esta grande rede de comunicação?

A pesquisa de Vidigal (2008) expõe o papel da televisão pública no Brasil, uma vez que a televisão serve principalmente como uma ferramenta estratégica de poder e a serviço de interesses particulares, esclarecendo uma série de relações entre o setor empresarial de produção cultural e os grupos políticos.

A história da Rede Bahia é marcada por relações intrínsecas entre o setor empresarial e os grupos políticos ligados aos diferentes níveis de governo. Esta história tem como marco

¹⁹ A Rede Bahia é o maior grupo empresarial no Norte e Nordeste no setor de mídia e comunicação. A rede é composta por 15 empresas: TV Bahia, TV Oeste, TV Sudoeste, TV São Francisco, TV Santa Cruz, TV Subaé, RBT, Jornal Correio, Globo FM, Bahia FM, CBN Salvador, Bahia FM Sul, IBahia, Sites Globo e IContent.

inicial o período em que Antonio Carlos Magalhães (ACM) tornou-se Ministro das Comunicações no governo de José Sarney (1985-1990). A TV Bahia surgiu em 1985, através da outorga das concessões em maio de 1984, no governo de João Baptista Figueiredo.

Conforme Herz (1991), a TV Bahia era controlada por parentes e amigos de ACM, sendo os principais acionistas: César Mata Pires (genro; um dos sócios-proprietários da OAS), Luis Eduardo Magalhães (filho) e Oscar Maron (cunhado). A constituição da TV Bahia e o direito de transmitir as programações da Rede Globo estavam diretamente ligados às trocas de favores entre Roberto Marinho e ACM no final da década de 1980. De modo que Roberto Marinho se beneficiou na disputa do mercado nacional de telecomunicações ao desbancar o empresário Mario Carneiro, forçando-o a negociar a NEC²⁰. Assim, a retribuição destes favores seria a de favorecer a família de ACM com a filiação da TV Bahia à Rede Globo (HERZ, 1991).

No caso baiano, através dos dados de Bayma (2001), Vidigal (2008) demonstrou que Luis Eduardo Magalhães – enquanto político – detinha concessões de radiodifusão com participação societária através da TV Bahia. Atualmente, a Rede Bahia é dirigida por Antonio Carlos Magalhães Junior, o pai do atual prefeito da cidade de Salvador.

Assim, feita essa breve história para entendermos o alinhamento entre as políticas locais e os veículos de comunicação, podemos afirmar que ser prefeito de Salvador e simultaneamente um dos herdeiros do maior grupo empresarial no setor de mídia e comunicação no Norte e Nordeste do Brasil significa a possibilidade de criação e propagação de um conjunto de representações que podem influenciar nas ações e percepções das pessoas (LEFEBVRE, 2006), com um nítido caráter de beneficiamento próprio. Isto porque as representações validadas pela mídia, e ao mesmo tempo definidas por ela, criando propagandas e estratégias de *marketing*, têm como objetivos centrais a promoção da autoimagem do prefeito e a de seu grupo, para retomada e continuidade do/no poder, bem como a legitimação de seus projetos e a ações sobre a cidade.

A tabela 1 revela o montante de dinheiro gasto²¹ com as empresas de comunicação para o desenvolvimento de *marketing* engendrado pela PMS na gestão do prefeito ACM Neto. Existem questionamentos de vereadores do município, solicitando esclarecimentos da gestão

²⁰ De acordo com Herz (1991), a NEC era uma poderosa empresa de telecomunicações e subsidiária da Nippon Electric Company.

²¹ Neste trabalho tentamos investigar os tipos de publicidade que foram desenvolvidos e correlaciona-los ao montante de recursos alocados a cada tipo de publicidade, entretanto, esta investigação não foi factível devido à falta de elementos necessários para este tipo de análise em dados fornecidos pela PMS e pelo TCM.

municipal pela realização de contratos para serviços de impressão, plotagem e outros sem a realização de processos licitatórios (CMS, 2015).

Tudo isto se torna mais claro quando observamos, por exemplo, a propaganda “Salvador: uma cidade feliz”, lançada no final do ano de 2015 – apresentada por um influente músico baiano, espalhada em meios digitais e impressos – que promove uma imagem seletiva da trajetória histórica e das vocações naturais da cidade, demonstrando que, atualmente, “a cidade mais feliz do mundo voltou a sorrir”²², ou seja, transparecendo a ideia de que a cidade é um paraíso, ausente de contradições e problemas, constituindo de fato o mascaramento dos conflitos políticos, sociais e culturais, e a busca pela mudança da imagem de Salvador nos mercados nacional e internacional do turismo. Um exemplo disto são as propagandas utilizadas para a requalificação do bairro Rio Vermelho com os dizeres: “O Rio Vermelho voltou a sorrir” e “Um presente para Salvador e para o mundo” (figura 2).

Figura 2: Propagandas elaboradas para a Requalificação da orla do bairro do Rio Vermelho



FONTE: Acervo do autor, 2016

Serpa (2007a) nos lembra da importância de questionar e entender os motivos políticos para promover representações através destas imagens, pois “[...] em um contexto de liberalismo econômico e globalização, pode-se inclusive questionar se essas imagens não estariam a serviço de determinadas ideologias e de interesses específicos, de cunho político e

²² Trabalho realizado pela PROPEG. Para maiores informações, ver o canal da PMS no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Ry7V8sOLssw>

econômico” (SERPA, 2007a, p. 85). Nas duas áreas escolhidas para esse estudo, não conseguimos identificar quaisquer tipos de publicidade, evidenciando-se, deste modo, a disparidade do tratamento dado pela PMS aos bairros. O recorte espacial deste estudo é dotado de atrativos naturais e culturais, mas, apesar de possuir uma beleza paisagística e todo um potencial turístico, não compõe o circuito oficial turístico promovido pelos agentes hegemônicos, pois a Orla Suburbana, historicamente, foi relegada em detrimento da porção atlântica da cidade, sem constituir, portanto, uma “notabilidade” urbana e turística, conforme explicitado por Sousa (2010):

As últimas décadas foram decisivas para enquadrar Salvador na lógica do planejamento urbano estratégico, seguindo os ditames do *city marketing*. Concebida no seio desta concepção ideológica de cidade, aparelhada por uma “indústria da representação”, Salvador distanciou/desarticulou suas duas orlas que já não mais se distinguem somente por suas bases estruturais, balneabilidade ou características da linha de costa (SOUSA, 2010, p. 56).

Compreendendo então a importância da propaganda para a criação de “verdades sobre a cidade” temos que a representação ideológica de cidade é um importante instrumento de poder, pois perspectivas parciais concebidas sobre a cidade, geralmente associadas ao capital imobiliário, tornam-se naturalizadas e generalizadas, de modo que este tipo de representação da cidade acaba por camuflar a realidade científica (MARICATO, 2000). Além disto, Vaz (2016), a partir de Sennett (2006b), ressalta a importância da repetição de representações para a criação do seu “efeito de verdade”. Isto fica mais evidente na análise de Sousa (2010), cujas imagens e textos concebidos pela ação combinada entre os agentes hegemônicos e os governos locais “nos compelem a acreditarmos nas ideias de cultura, modernidade, beleza, etc., que veiculam” (SOUSA, 2010, p. 72).

2.2 SALVADOR E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS: A CONSAGRAÇÃO DO QUE JÁ É CONSAGRADO

Nesta seção buscamos revelar as desigualdades socioespaciais em Salvador a partir da confecção de mapas temáticos de renda, educação e equipamentos de cultura, esporte e lazer para mostrar como a cidade está socialmente estruturada e como isto se expressa na estrutura do espaço urbano. Realizamos ainda uma discussão sobre o perfil socioeconômico da população soteropolitana e dos bairros estudados.

É importante compreender os processos e formas socioespaciais, pois eles estão intrinsecamente relacionados às transformações do espaço urbano. Estas transformações são

influenciadas por processos mais amplos como a globalização, a acumulação flexível, a redução do papel do Estado, entre outros, cujos conteúdos são capazes de criar e modificar as formas das cidades, de modo a criar e reproduzir desigualdades (VASCONCELOS, 2013).

Vasconcelos (2013) contribui para a problematização da noção e do conceito de segregação com o objetivo de promover um instrumental analítico de precisão sobre as formas e processos espaciais nas Ciências Sociais. O autor afirma que as formas e os processos espaciais podem existir simultaneamente, ocorrendo superposições, de modo que as formas espaciais podem ser as mesmas, mas resultantes de processos diferentes. Desta maneira, o autor discute e agrupa estes conceitos e noções em três blocos: noções ligadas ao espaço (diferenciação socioespacial e desigualdade socioespacial; justaposição e separação; dispersão; divisão em partes e fragmentação); noções ligadas aos indivíduos (exclusão e inclusão espacial); e as noções ligadas aos indivíduos e aos espaços (segregação e dessegregação; *apartheid*; autosegregação, agrupamento e fortificação; polarização e dualização; *gentrification* e invasão; marginalização e periferização; e abandono).

Os estudos realizados por Serpa (2001; 2002; 2005; 2007a) já apontavam para a produção do espaço desigual e excludente em Salvador – inclusive evidenciando processos de segregação em bairros do Subúrbio Ferroviário (SERPA, 2002) – uma vez que os bairros periféricos são produtos “[...] do acúmulo de processos singulares que se desenvolveram a partir de conflitos originados de diferentes sentidos de tempos” (SERPA, 2002, p. 161). Contextualizando as áreas de estudo, as praias de São Tomé de Paripe e Tubarão estão localizadas no Subúrbio Ferroviário de Salvador, a primeira faz parte do bairro de São Tomé de Paripe e a segunda está inserida no bairro de Paripe. As pesquisas de Garcia (2009), Serpa (2007b) e Souza (2009) discutem o processo de constituição histórica da cidade de Salvador e a expansão da cidade para o Subúrbio, evidenciando que a origem dos bairros de Paripe e de São Tomé de Paripe está relacionada com a presença de grupos indígenas em Paripe e as atividades promovidas pela Igreja Católica no século XVI. De acordo com estes autores, historicamente o crescimento da ocupação do Subúrbio Ferroviário está ligado à implementação da ferrovia Calçada-Paripe no século XIX. No século XX, o crescimento do Subúrbio ocorre devido aos processos migratórios associados: à valorização das áreas centrais em função da implantação do Polo Petroquímico de Camaçari e do Centro Industrial de Aratu; à implementação da indústria de mamonas (IMBASA) e da indústria de cimento (COCISA); e à construção da Avenida Afrânio Peixoto – mais conhecida como Av. Suburbana (GARCIA, 2009; SOUZA, 2009).

Neste contexto, as tabelas 2 e 3 e as figuras de 3 a 9 (sobre distribuição da renda, escolaridade e distribuição dos equipamentos de cultura, esporte e lazer em Salvador) evidenciam a continuidade dos processos apontados por Serpa (2001; 2002; 2005; 2007a).

Tabela 2: Rendimento nominal mensal²³ em Salvador – 2010.

Rendimento nominal mensal	Frequência (%)
Sem Rendimento	32,97
Até 1 SM	28,17
De 1 a 2 SM	18,54
De 2 a 3 SM	6,18
De 3 a 5 SM	5,69
De 5 a 10 SM	5,03
De 10 a 20 SM	2,26
Mais de 20 SM	1,16
Total	100,00

Fonte: IBGE, 2010
Elaboração própria do autor

Esta tabela evidencia que, majoritariamente, a população soteropolitana não possui rendimento mensal (32,97%); segue-se, na tabela, 28,17% com renda mensal até 1 salário mínimo, 18,54%, de 1 a 2 salários mínimos, 5,69%, de 3 a 5 salários mínimos, 5,03%, de 5 a 10 salários mínimos, 2,26%, de 10 a 20 salários mínimos e 1,16%, com mais de 20 salários mínimos.

Tabela 3: Grau de escolaridade em Salvador – 2010.

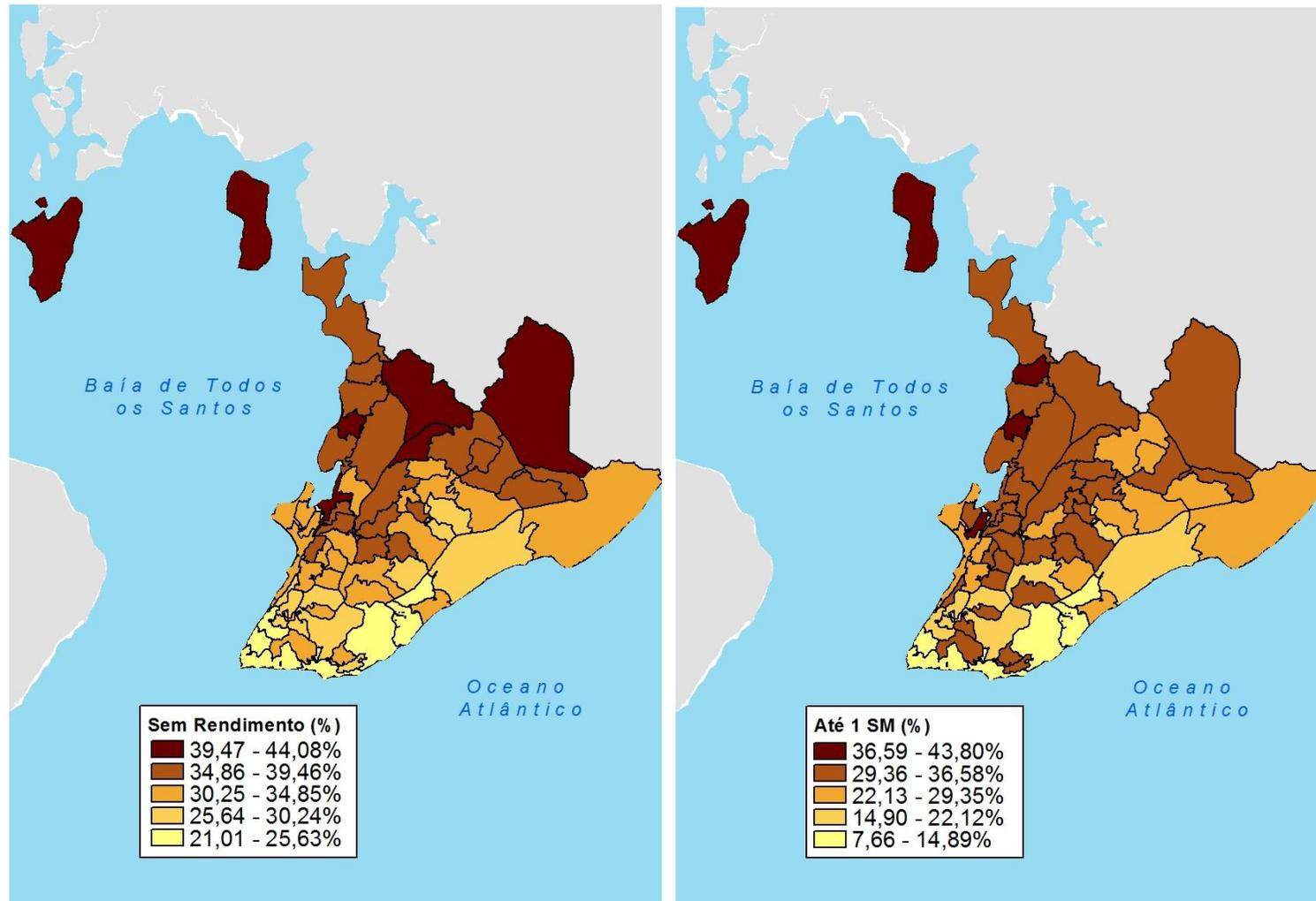
Escolaridade	Frequência (%)
Não determinado	0,8
Sem Instrução e Fundamental Incompleto	37,33
Fundamental Completo e Médio Incompleto	17,02
Médio Completo e Superior Incompleto	34,07
Superior Completo	10,78
Total	100,00

Fonte: IBGE, 2010
Elaboração própria do autor

A tabela 3 mostra que o nível de escolaridade predominante em Salvador é aquele de não possuir escolaridade ou ter o ensino fundamental incompleto (37,33%), seguido de 34,07%, com ensino médio completo e superior incompleto, de 17,02%, com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, e 10%, com ensino superior completo.

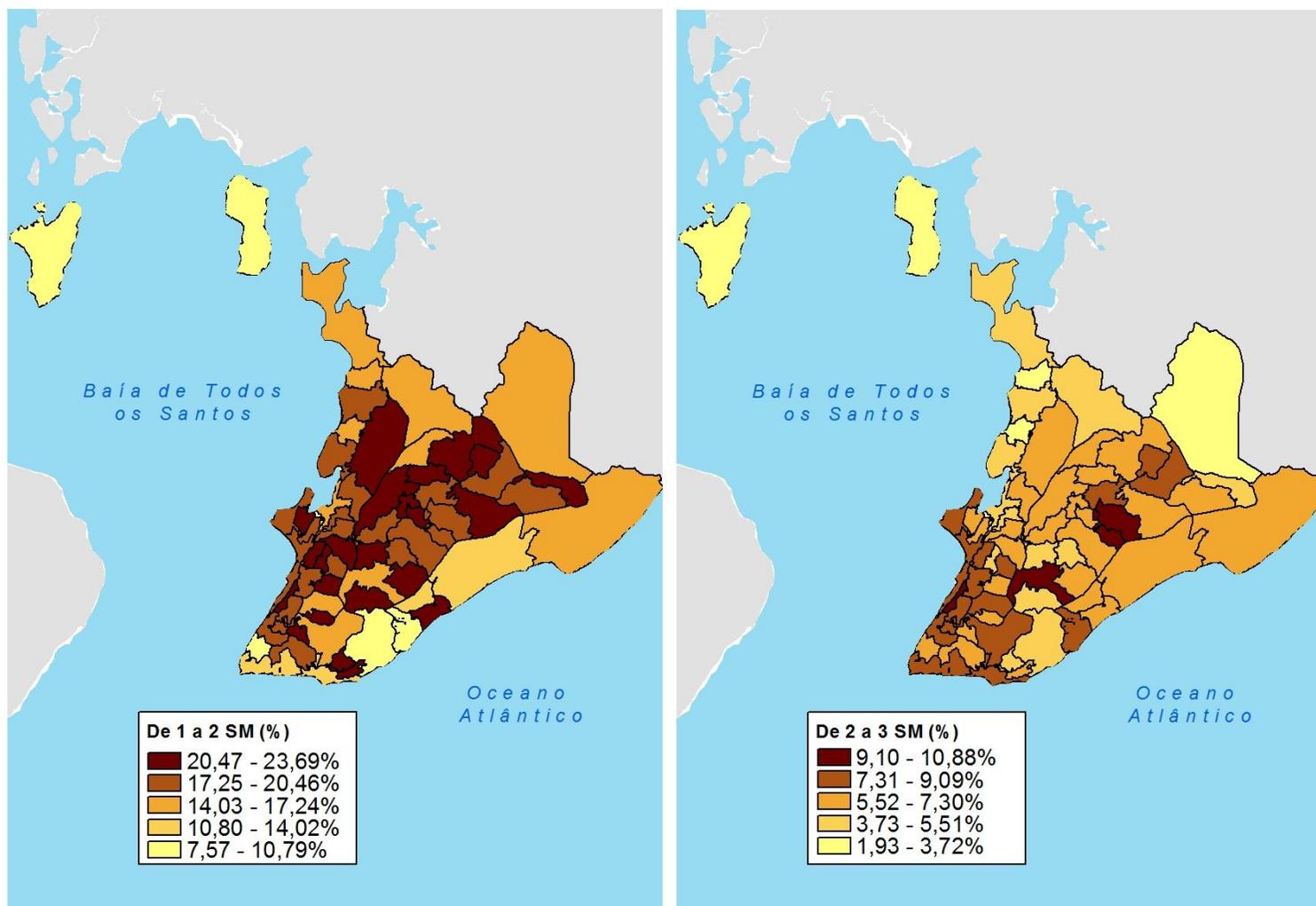
²³ De acordo com o IBGE, rendimento nominal mensal é a “soma dos rendimentos (do trabalho e outras fontes) que uma pessoa de 10 anos ou mais de idade recebeu no período de um mês”. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/voce-sabia/vocabulario/1575-rendimento-nominal-mensal.html>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016, às 10:20.

Figura 3: Rendimento nominal mensal com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes de rendimento: sem rendimento e até 1 salário mínimo.



Fonte: IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Figura 4: Rendimento nominal mensal com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes de rendimento: 1 a 2 salários mínimos e 2 a 3 salários mínimos.



Fonte: IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Na figura 3, observa-se que a concentração das pessoas que não possuem rendimento estão localizadas nas APs²⁴: 44 (Águas Claras), 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré), 1 (Lobato); 2 (Areia Branca, Cassange, Itinga, Nova Esperança e Jardim das Margaridas), 44 (Águas Claras), 33 (Alto da Terezinha e Rio Sena); em menor concentração, a população que não possui rendimento está localizada na borda atlântica da cidade nas APs: 4 (Barra e Ondina), 47 (Rio Vermelho e Amaralina²⁵) e 59 (Canela, Graça e Vitória).

A população que auferir até 1 salário mínimo concentra-se nas APs: 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré), 33 (Alto da Terezinha e Rio Sena), 24 (Coutos e Fazenda Coutos) e 56 (Uruguaí); segue-se, em menor concentração, as APs: 28 (Imbuí), 59 (Canela, Graça e Vitória) e 45 (Caminho das Árvores, Itaigara e Pituba).

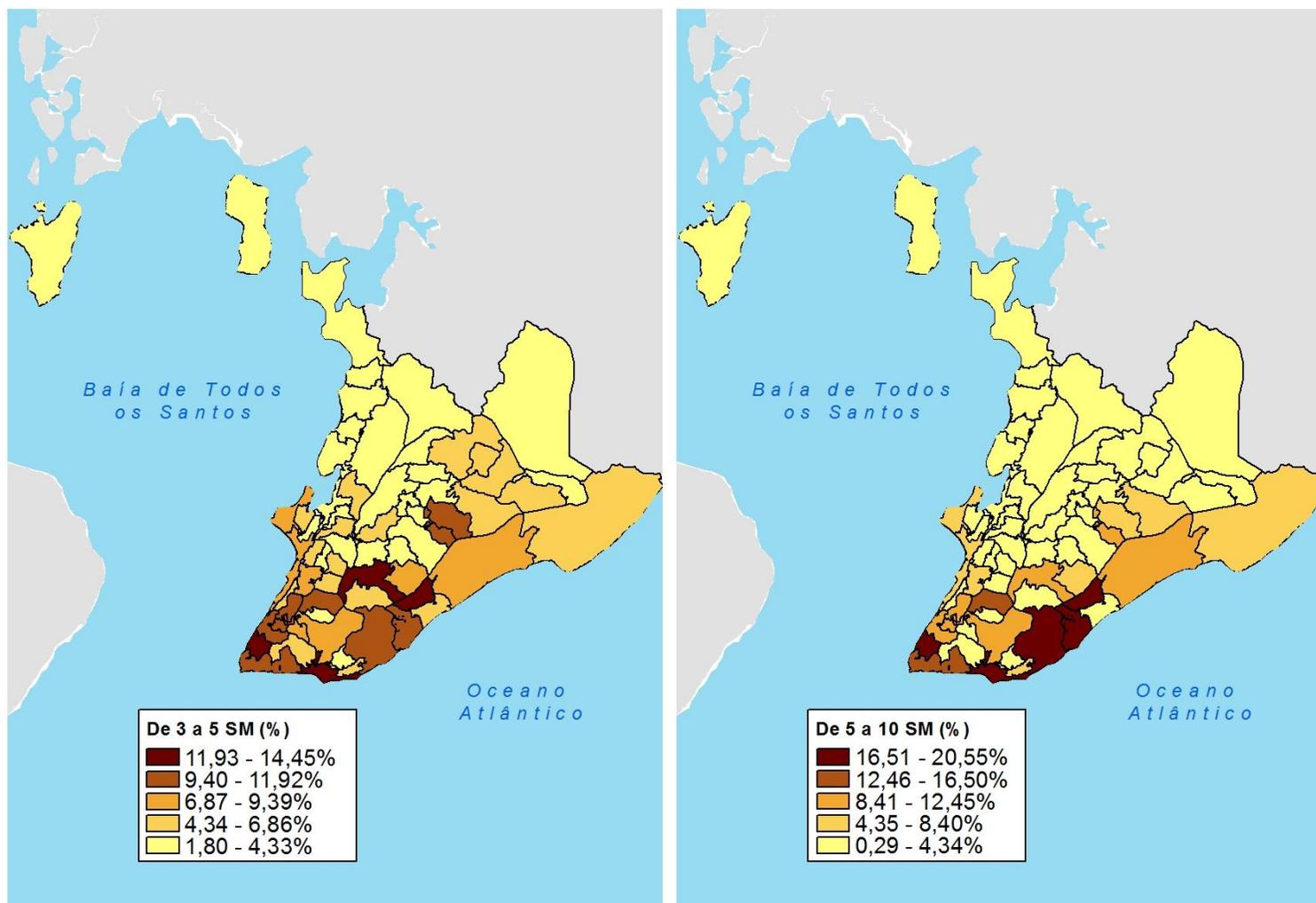
De acordo com a figura 4, as áreas de maior concentração das faixas de renda de 1 a 2 salários mínimos estão nas APs: 41 (Saramandaia e Pernambucoés), 34 (Cabula VI, Doron, Narandiba e Saboeiro), 8 (Boca do Rio), 47 (Pau da Lima), 10 (Cidade Nova e Pau Miúdo), 48 (Chapada do Rio Vermelho e Santa Cruz), 15 (Castelo Branco), 19 (Cosme de Farias), 23 (Fazenda Grande I e II), 50 (São Cristóvão), 5 (Engomadeira, São Gonçalo do Retiro e Arraial do Retiro), 12 (Cajazeiras II, IV, V, VI, VII, VIII, X e XI) e 41 (Liberdade); com menores percentuais segue-se as APs: 20 (Costa Azul, Jardim Armação e STIEP), 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré), 59 (Canela, Graça e Vitória) e 45 (Caminho das Árvores, Itaigara e Pituba).

Referente à população com renda de 2 a 3 salários mínimos, as APs com maior concentração de renda nesta faixa são: 52 (São Rafael), 11 (Cabula e Resgate), 57 (Canabrava e Vale dos Lagos), 16 (Centro Histórico e Santo Antônio); com menores concentrações estão as APs: 2 (Areia Branca, Cassange, Itinga, Nova Esperança e Jardim das Margaridas), 24 (Coutos e Fazenda Coutos), 37 (Valéria e Palestina) e 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré).

²⁴ Os dados das áreas de ponderação serão sempre expressos em ordem decrescente, portanto, partindo sempre dos valores maiores para os menores.

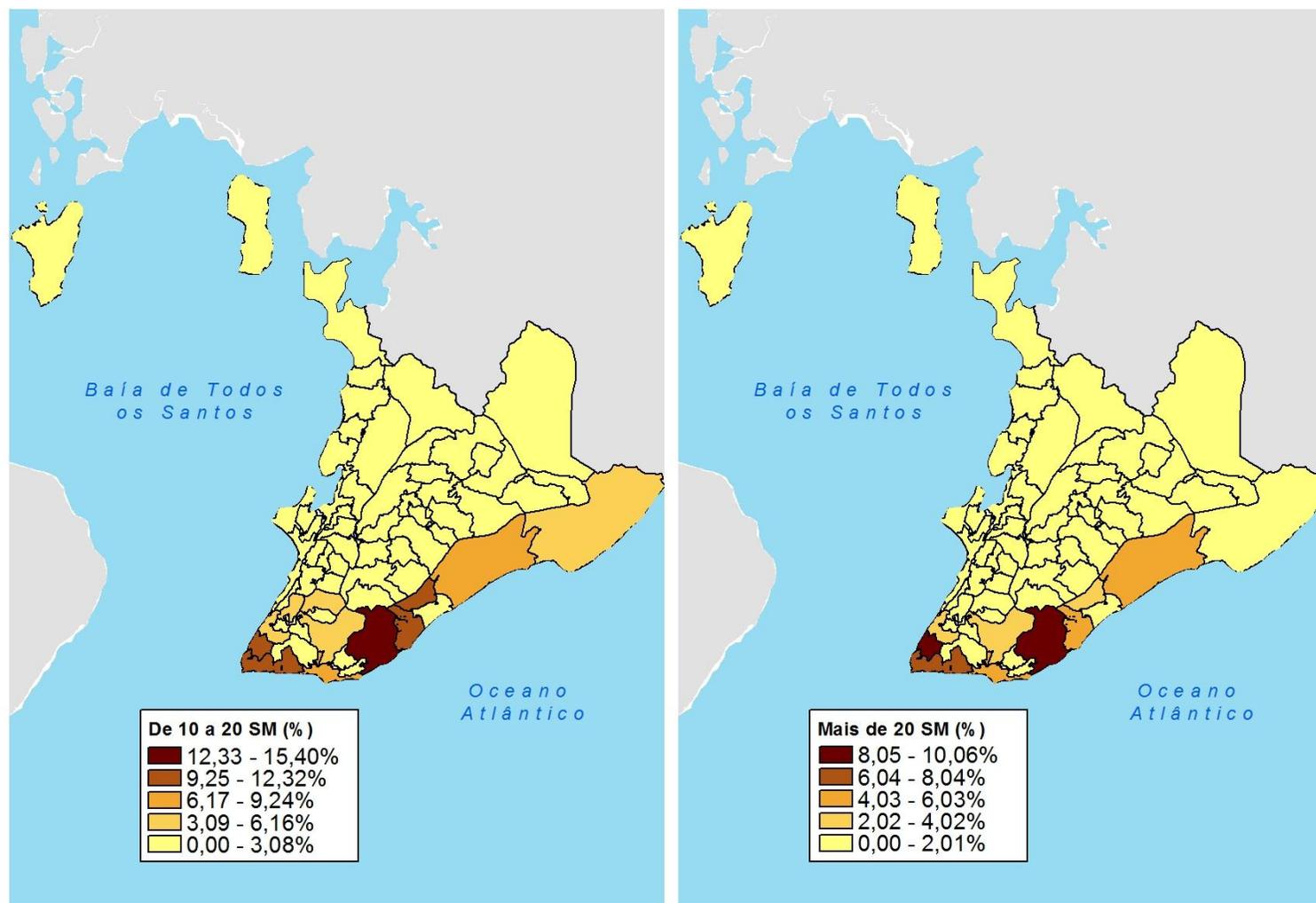
²⁵ Na área de ponderação 47 fornecida pelo IBGE, o Nordeste de Amaralina não está contido nesta AP, considerando-se Amaralina apenas como a porção litorânea de Amaralina. O Nordeste de Amaralina está contido na AP 36.

Figura 5: Rendimento nominal mensal com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes de rendimento: de 3 a 5 e de 5 a 10 salários mínimos.



Fonte: IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Figura 6: Rendimento nominal mensal com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes de rendimento: de 10 a 20 e mais de 20 salários mínimos.



Fonte: IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Com base na figura 5, observa-se a concentração das faixas de 3 a 5 salários mínimos nas APs: 59 (Canela, Graça e Vitória), 47 (Rio Vermelho e Amaralina), 11 (Cabula e Resgate) e 28 (Imbuí); as menores concentrações desta faixa estão nas APs: 37 (Palestina e Valéria), 24 (Coutos e Fazenda Coutos), 1 (Lobato), 33 (Alto da Terezinha e Rio Sena) e 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré).

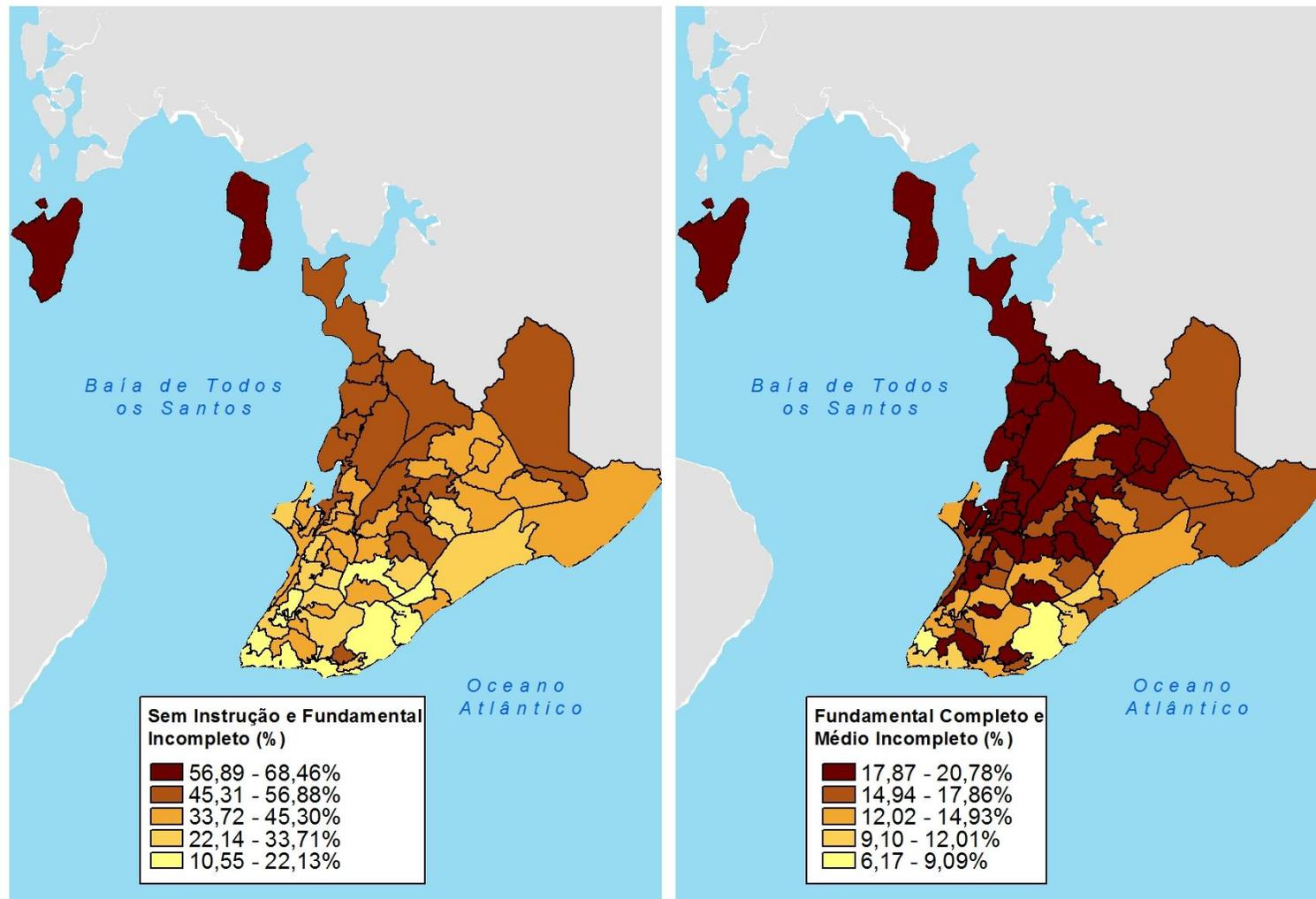
Considerando-se as faixas de renda de 5 a 10 salários mínimos, estas se concentram nas APs: 28 (Imbuí), 59 (Canela, Graça e Vitória), 45 (Caminho das Árvores, Itaipara e Pituba), 47 (Rio Vermelho e Amaralina) e 20 (Costa Azul, Jardim Armação e STIEP). Com menores concentrações estão as APs: 37 (Palestina e Valéria), 61 (Boa Vista de São Caetano e Capelinha), 1 (Lobato) e 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré).

A figura 6 evidencia a concentração das faixas 10 a 20 salários mínimos na AP 45 (Caminho das Árvores, Itaipara e Pituba); com menor concentração aparecem as APs: 56 (Uruguai), 33 (Alto da Terezinha e Rio Sena) e 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré).

No que se refere à população que auferir mais de 20 salários mínimos, é possível perceber sua concentração nas APs: 45 (Caminho das Árvores, Itaipara e Pituba) e 59 (Canela, Graça e Vitória); com menor contingente nesta faixa de renda temos as APs: 5 (Engomadeira, São Gonçalo do Retiro e Arraial do Retiro), 25 (Bom Juá, Fazenda Grande do Retiro e Retiro) e 19 (Cosme de Farias).

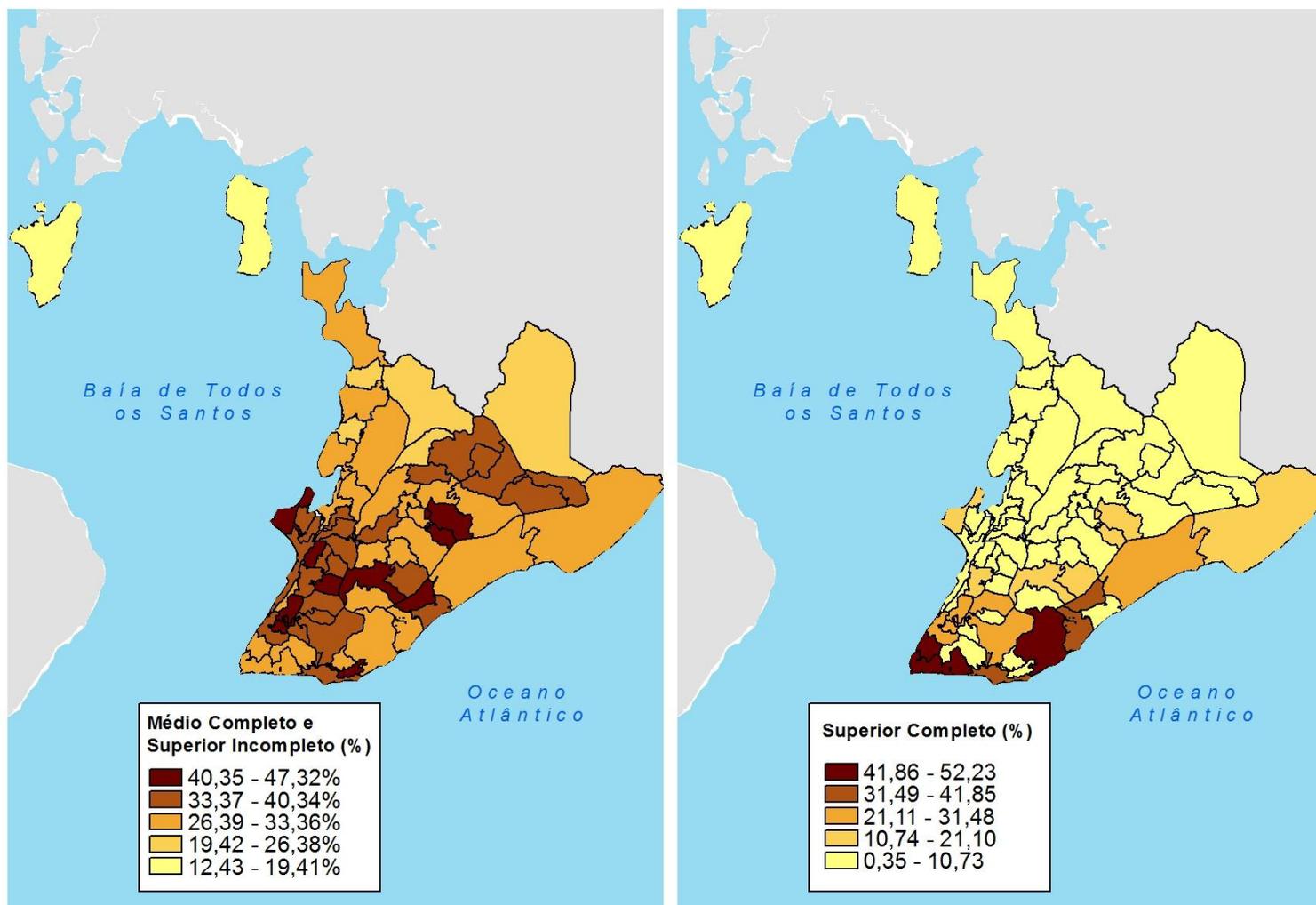
Em suma, a análise das figuras de 3 a 6 aponta que as parcelas da população com menor poder aquisitivo estão localizadas mais ao norte da cidade, no Subúrbio Ferroviário e em determinadas áreas do miolo, enquanto que a população de maior renda está concentrada principalmente na orla atlântica.

Figura 7: Escolaridade com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes: sem instrução e fundamental incompleto; fundamental completo e médio incompleto.



Fonte: IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Figura 8: Escolaridade com base nas Áreas de Ponderação em Salvador – 2010, considerando as classes: ensino médio completo e superior incompleto; e superior completo.



Fonte: IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Com base na figura 7, observa-se que a concentração da população que não tem instrução ou que possui fundamental incompleto está localizada nas APs: 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré), 44 (Águas Claras), 37 (Valéria e Palestina), 33 (Alto da Terezinha e Rio Sena), 2 (Areia Branca, Cassange, Itinga, Nova Esperança e Jardim das Margaridas), 24 (Coutos e Fazenda Coutos), 51 (São Marcos), 1 (Lobato), 53 (CAB, Novo Horizonte, Nova Sussuarana e Sussuarana) e 46 (Paripe e São Tomé de Paripe); menores concentrações localizam-se nas APs: 47 (Rio Vermelho e Amaralina), 59 (Canela, Graça e Vitória) e 45 (Caminho das Árvores, Itaipara e Pituba).

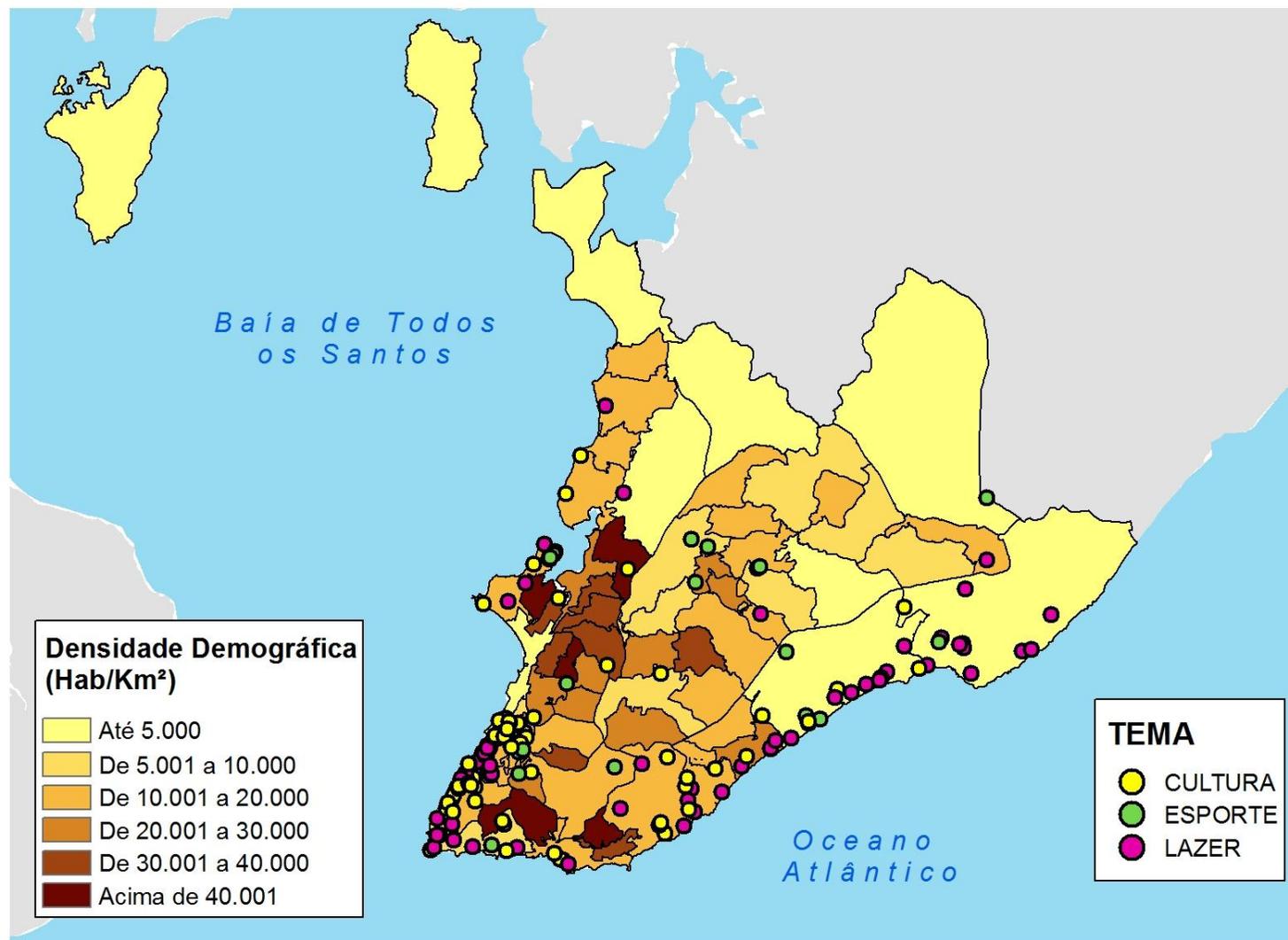
Considerando os níveis ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, tem-se que a maior concentração está nas APs: 23 (Fazenda Grande I e II), 33 (Alto da Terezinha e Rio Sena), 58 (Jardim Nova Esperança, Novo Marotinho e Sete de Abril), 31 (Jardim Cruzeiro, Mangureira, Massaranduba e Vila Ruy Barbosa) e 3 (Barbalho, Caixa D'água, Lapinha e Macaúbas); menores concentrações estão localizadas nas APs: 4 (Barra e Ondina), 45 (Caminho das Árvores, Itaipara e Pituba) e 59 (Canela, Graça e Vitória).

De acordo com a figura 8, as APs com maior concentração de população com ensino médio completo e superior incompleto são: 11 (Cabula e Resgate), 62 (Boa Viagem, Bonfim, Mont Serrat e Ribeira), 6 (Barris e Tororó), 35 (Nazaré e Saúde), 57 (Canabrava e Vale dos Lagos), 52 (São Rafael), 36 (Nordeste de Amaralina e Vale das Pedrinhas); com menores concentrações estão as APs: 33 (Alto da Terezinha e Rio Sena), 37 (Valéria e Palestina) e 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré).

Quanto à população que possui graduação em instituições de ensino superior, ela concentra-se nas APs: 59 (Canela, Graça e Vitória), 45 (Caminho das Árvores, Itaipara e Pituba), 4 (Barra e Ondina); com menores concentrações aparecem as APs: 51 (São Marcos), 1 (Lobato), 37 (Valéria e Palestina), 33 (Alto da Terezinha e Rio Sena) e 27 (Ilha dos Frades e Ilha de Maré).

A síntese da espacialização do nível educacional da população de Salvador evidencia que uma maior concentração das pessoas com menores níveis de instrução se localiza principalmente nas áreas mais ao norte da cidade, no Subúrbio Ferroviário e em determinadas áreas do miolo, enquanto que a população com maior escolaridade está concentrada principalmente na orla atlântica.

Figura 9: Densidade demográfica e a distribuição dos equipamentos de cultura, esporte e lazer em Salvador – 2010.



Fonte: CONDER, 2010; IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Conforme os dados elaborados pela CONDER (2010), existem 101 equipamentos culturais, 21 de esporte e 57 de lazer na capital baiana (figura 9). Estes equipamentos estão distribuídos de forma irregular em Salvador: observa-se que há uma carência destes equipamentos no Subúrbio Ferroviário, bem como nas áreas mais ao norte e no miolo da cidade, coincidindo com as áreas de população com menor poder aquisitivo e menores níveis de escolaridade.

Por outro lado, há uma concentração de equipamentos de lazer ao longo da orla atlântica, situada, principalmente, em áreas com concentração de grupos sociais que detêm maiores rendas e níveis de instrução. A maioria dos equipamentos culturais de Salvador está localizada no Centro, no Centro Histórico e na Vitória, com alguns situados na orla atlântica e uma reduzida quantidade nas áreas que envolvem o Subúrbio Ferroviário e o miolo de Salvador.

A figura 9 revela que a lógica de distribuição destes equipamentos não considera a densidade demográfica em Salvador, uma vez que as áreas com maiores densidades demográficas não possuem uma quantidade de equipamentos de cultura, esportes e lazer compatíveis com o número de habitantes destas áreas. Nessa figura, podemos observar, por exemplo, que as APs: 21 (Curuzu e Pero Vaz), 63 (Alto do Cabrito, Campinas de Pirajá e Marechal Rondon), 13 (Engenho Velho da Federação e Federação), 48 (Chapada do Rio Vermelho e Santa Cruz) e 31 (Jardim Cruzeiro, Mangueira, Massaranduba e Vila Ruy Barbosa) são as áreas de ponderação mais densas em Salvador e que apresentam ausência ou existência em números muito irrisórios de equipamentos de cultura, esporte e lazer.

Tabela 4: Rendimento nominal mensal dos habitantes dos bairros de Paripe e São Tomé de Paripe – 2010

Rendimento nominal mensal	Frequência (%)
Sem Rendimento	39,03
Até 1 SM	34,93
De 1 a 2 SM	15,56
De 2 a 3 SM	5,04
De 3 a 5 SM	3,33
De 5 a 10 SM	1,53
De 10 a 20 SM	0,58
Mais de 20 SM	0,00
Total	100,00

FONTES: IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Tabela 5: Escolaridade dos habitantes dos bairros de Paripe e São Tomé de Paripe – 2010.

Escolaridade	Frequência (%)
Não determinado	1,73
Sem Instrução e Fundamental Incompleto	49,63
Fundamental Completo e Médio Incompleto	18,69
Médio Completo e Superior Incompleto	27,82
Superior Completo	2,13
Total	100,00

FONTE: IBGE, 2010.
Elaboração própria do autor

Situando a área de estudo, Paripe e São Tomé de Paripe fazem parte da AP 38. Paripe e São Tomé de Paripe juntos possuem 62.246 habitantes (IBGE, 2010). Estes bairros têm predominantemente uma população de baixa renda e baixos índices de escolaridade (tabelas 4 e 5), bem como quantidades insuficientes de espaços destinados à cultura e ao lazer.

A espacialização da renda, do nível educacional e dos equipamentos de cultura, lazer e esportes demonstrou a continuidade dos processos de desigualdade, de fragmentação e segregação socioespaciais na capital baiana, com a nítida separação na alocação de equipamentos públicos culturais, de esporte e lazer, de acordo com os diferentes perfis socioeconômicos da população soteropolitana. De acordo com Garcia (2009), os processos de segregação e produtores de desigualdades socioespaciais nessa cidade possuem “profundas raízes históricas” (GARCIA, 2009, p. 173) evidentes na estrutura urbana. Estas análises nos revelaram as conjunturas, mesmo que parcialmente, que mantêm os processos de diferenciação, de tratamento e de condução de políticas públicas voltadas aos espaços litorâneos em Salvador. Desta maneira, ratifica-se que a cidade que se “reinventa para o espetáculo e para o turismo prepara uma ‘festa’ centralizadora e concentradora de renda. Nasce a ‘festa-mercadoria’, que nega a invenção lúdica e vai transformando história, cultura e tradição em divertimento e lazer” (SERPA, 2007b, p 80).

3. SÃO TOMÉ DE PARIPE E TUBARÃO: A LÓGICA DE INTERVENÇÕES PÚBLICAS EM ÁREAS PERIFÉRICAS E POPULARES DE SALVADOR

A partir das discussões estabelecidas no capítulo anterior, buscamos neste capítulo evidenciar o contexto do Programa de Requalificação Urbano-Ambiental da Orla de Salvador e o tipo de planejamento e gestão urbanos operacionalizado pela PMS. Buscamos também fazer uma apresentação, bem como a caracterização e a discussão dos projetos de requalificação urbana das orlas de São Tomé de Paripe e Tubarão, apresentando o perfil dos usuários, evidenciando sua origem, principais motivos de utilização dos espaços litorâneos estudados, seu conhecimento e sua participação em oficinas promovidas pela PMS e a qualidade que atribuem aos projetos de requalificação urbana.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ATUAL PROGRAMA DE REQUALIFICAÇÃO URBANO-AMBIENTAL DA ORLA DE SALVADOR

Conforme o discurso oficial da PMS, a realização das atuais intervenções públicas nos espaços litorâneos de Salvador é justificada através de três motivos: o primeiro, relacionado ao processo de degradação das orlas; o segundo, aos problemas de ordem ambiental; e o terceiro, à problemática envolvendo os projetos de requalificação da gestão anterior em conjunto com a decisão judicial federal de demolição das barracas de praia (SALVADOR, 2013b).

Em 2005, na gestão municipal de João Henrique, a Secretaria de Serviços Públicos (SESP) iniciou a requalificação das barracas de praia em Salvador. No ano seguinte, o Ministério Público Federal (MPF) embargou as obras de execução do projeto de requalificação da SESP e, concomitantemente, segundo Sousa (2010), questionou a exacerbada quantidade e a distribuição espacial das barracas, majoritariamente localizadas na faixa de areia das praias. Esta decisão do MPF se deu em virtude da ausência de estudos de impacto ambiental; da falta de licenciamento do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); e também da não comunicação e, conseqüentemente, não autorização da Secretaria do Patrimônio da União (SPU), órgão

federal responsável pela autorização da utilização da praia²⁶ (PAZ, 2008; SALVADOR, 2013b).

Em busca da resposta ao problema, no ano de 2007, o MPF exigiu uma nova proposta de implementação das barracas de praia à PMS, requisitando a remoção destes equipamentos das faixas de areia e ressaltando a necessidade do cumprimento das legislações específicas²⁷ para os espaços litorâneos, em consonância com a observação dos parâmetros exigidos no manual *Projeto Nova Orla da União*, elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente (SALVADOR, 2013b). Em 2010, após todo o imbróglio judicial envolvendo a PMS, os barraqueiros e a Justiça Federal, foi determinada a remoção das barracas de praia em Salvador.

A PMS elaborou um plano emergencial no intuito de amenizar a situação dos antigos barraqueiros. Conforme documento oficial da Prefeitura Municipal de Salvador (2013b), este plano emergencial objetivava entregar *kits* com uma quantidade de mesas, cadeiras, lixeiras e sombreiros que poderiam ser móveis, utilizados durante o dia e retirados durante a noite pelos barraqueiros. Este plano teve como base as experiências da cidade do Rio de Janeiro. Contudo, esta tentativa emergencial não foi exitosa, pois os órgãos públicos envolvidos (Advocacia Geral da União, Ministério Público Federal e Estadual e a PMS) não chegaram a um acordo (SALVADOR, 2013b). Em 2014, a PMS firmou uma parceria com cervejarias (Brasil Kirin, Ambev, Pepsico e Devassa) para a distribuição dos *kits* aos barraqueiros que já estivessem com a permissão, conforme relata nossas entrevistadas, Maria da Conceição²⁸ e Adalice Camara²⁹:

O governo nos viu como um cachorro leproso, retirou o nosso comércio e não nos indenizou. Deu este *kit*, que foi um sacrifício. Nós perdemos noites para ganhar este *kit*, este *kit* foi dado para todas as pessoas da praia. Quem perdeu o comércio ganhou o *kit* para pagar [...] Aqui no Subúrbio ninguém ganhou nada, quem deu este *kit* foi a cervejaria e a gente paga R\$ 105 [Documento de Arrecadação Municipal – DAM]

²⁶ A orla marítima é propriedade da União, portanto cabe à Secretaria do Patrimônio da União (SPU) – órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – a administração deste patrimônio. A orla marítima, enquanto patrimônio da União, se enquadra como terreno de marinha, pois estes “são bens da União medidos a partir da linha de preamar baixo (LPM) de 1831 até 33 metros para o continente ou para o interior das ilhas costeiras com sede no município. Além das áreas ao longo da costa, também são considerados terrenos de marinha as margens de rios e lagoas que sofrem influência de marés” (SPU, 2016).

²⁷ **Lei Nº 7.661**, de 16 de maio de 1988, que instituiu o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) como parte integrante da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e da Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM). **Decreto Nº 5.300**, de 7 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei no 7.661, de 16 de maio de 1988, e que instituiu o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC, dispõe sobre regras de uso e ocupação da zona costeira e estabelece critérios de gestão da orla marítima, e dá outras providências.

²⁸ Maria da Conceição tem 59 anos, toda sua vida morou em Paripe. Desenvolve as atividades de barraqueira há 30 anos (informações concedidas em entrevista).

²⁹ Adalice Camara é nascida e criada em São Tomé de Paripe, onde trabalha há 20 anos. Atualmente é barraqueira e diarista (informações concedidas em entrevista).

para a Prefeitura, que é o mesmo de pagar um aluguel da praia. Nós ficamos uma porção de tempo sem eles deixarem a gente botar na praia, nós botávamos as coisas na praia e quando a Prefeitura passava, nós corríamos para retirar tudo para eles não levarem, até que eles deram os *kits* e agora estamos trabalhando normal. Não era para ser nem assim, era para ser uma barraca a cada 100 metros, mas como eles viram que tem muita gente desempregada, eles resolveram deixar (Maria da Conceição, barraqueira e dona de restaurante em Tubarão, entrevista concedida em 20/02/2016).

[...] Nós tiramos a licença e ele [o prefeito] passou estes *kits*, desde quando eu fiquei sabendo foi um sorteio eletrônico, por exemplo, eu recebi a licença e meu nome foi para o sorteio com a cervejaria, ele pegou o *kit* e fizeram o sorteio, meu nome caiu na Schin, eles passaram o kit da Schin para mim, para Tânia que é minha vizinha o nome dela caiu na Itaipava, na dona Sandra caiu o *kit* da Pepsi, que é da Skol, e nós pagamos a Prefeitura todo mês uma taxa de R\$ 97 a 100 reais, nós tiramos o DAM (Adalice Camara, barraqueira em São Tomé de Paripe, entrevista concedida em 20/02/2016).

Assim, os barraqueiros, além de pagarem o imposto cobrado pela PMS, têm outros custos com aluguel de transporte e de espaços para guardarem os materiais concedidos no acordo da PMS com as cervejarias, cujo rebatimento poderá afetar os usuários da praia, pois alguns barraqueiros, para manter este tipo de serviço, cobram valores dos usuários da praia para o uso das barracas. Em São Tomé de Paripe e em Tubarão existem muitos barraqueiros que adotam a estratégia de não cobrar por estes serviços para tentar seduzir e atrair os usuários. Em campo, conseguimos identificar alguns usuários que, por exemplo, são moradores da Ribeira, mas que vêm à praia de São Tomé de Paripe devido às cobranças de mesas e cadeiras em seu bairro. Além disso, de acordo com a Assessoria Geral de Comunicação da PMS (AGECOM, 05/02/2014), existe uma fiscalização permanente, sob coordenação da Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP), e para a qual cada trecho possui cerca de 10 equipes fiscalizadoras com suporte de guardas municipais, de carros e de caminhões para os transportes de materiais apreendidos, o que significa uma grande ação restritiva e reguladora do poder público perante os barraqueiros³⁰.

Conforme o discurso oficial, o lançamento do atual programa de requalificação buscou atender às decisões judiciais tomadas no período da gestão municipal de João Henrique e também promover renovações urbanas em espaços litorâneos a partir de reestruturação funcional, ambiental e paisagística. Esta reestruturação busca reconfigurar a infraestrutura e os serviços em toda a extensão da orla de Salvador a partir da implementação de 60

³⁰ Serpa (Jornal A Tarde, 06/04/2016, p. A3 - A3) discute sobre a importância e destaque do empreendedorismo popular em três cidades baianas em diferentes contextos urbano-regionais, evidenciando a necessidade de reconhecimento e de apoio ao microempreendedores individuais, pequenos empreendedores e microempresas em um cenário de crise econômica e política, uma vez que estes empreendedores são muito sensíveis e vulneráveis à conjuntura atual (BARBOSA, 2015).

equipamentos urbanos de serviços públicos e 134 equipamentos urbanos comerciais³¹ (SALVADOR, 2013c). Destes, 18 equipamentos de serviços públicos e 27 equipamentos comerciais são destinados à Orla Suburbana. Em São Tomé de Paripe e em Tubarão, a perspectiva era de implantação de 8 equipamentos urbanos de serviços públicos (4 sanitários públicos, 2 postos salva-vidas, 2 postos de informações) e 7 equipamentos urbanos comerciais, mas nenhum havia sido efetivamente implantado enquanto esta pesquisa estava sendo realizada.

A metodologia do programa de requalificação dividiu a orla em 15 trechos a partir das “características de acesso e uso das praias na porção continental de Salvador, com base na observação de imagens de satélite e no levantamento aerofotogramétrico do município” (SALVADOR, 2013b, p. 7), em conjunto com os dados de usos e atividades predominantes nos espaços litorâneos obtidos em campo por técnicos da FMLF. Esta metodologia indicou 9 trechos definidos como prioritários para a execução das obras: São Tomé de Paripe; Tubarão; Ribeira; Barra; Rio Vermelho; Jardim de Alah/Armação; Boca do Rio; Piatã e Itapuã. Entretanto, o documento não revela quais foram os critérios adotados para se chegar a esta conclusão³². É importante ressaltar a falta de transparência neste processo, uma vez que os relatórios anuais de 2013, tanto da FMLF quanto da PMS, não foram publicados e cujo conteúdo deveria explicitar os custos das requalificações de Boca do Rio, São Tomé de Paripe, Tubarão, Ribeira, Barra e Jardim de Alah/Armação. E, de acordo com as informações veiculadas pela mídia, o custo estimado destas intervenções prioritárias era de 111,6 milhões de reais (A Tarde, 12/06/2013), todavia foram gastos de fato 188 milhões de reais (AGECOM, 31/03/2016).

O Plano Estratégico de Salvador prevê que todas as intervenções sejam concluídas ao término da atual gestão municipal. Observamos que o tempo é curto demais para a operacionalização de todas estas obras e que a pressa em realizá-las acaba por subsumir etapas indispensáveis do planejamento. Assim, as requalificações se caracterizam por seu caráter autoritário e excludente, processos nos quais os políticos, os técnicos e os agentes hegemônicos implementam seus projetos de cidade, decidem sobre o futuro e o que é “melhor” para a população soteropolitana. É um planejamento desvinculado do cotidiano de

³¹ Os equipamentos urbanos de serviços públicos destinados para implementação são 34 sanitários públicos, 22 cabanas de Salva-Vidas e 17 postos de informações. Já os equipamentos urbanos comerciais são 74 pequenos com área de 9 m², 31 pequenos do tipo geminado com área de 25m², 20 médios de tipo 1 com área de 50 m², 12 médios de tipo 2 com área de 100 m² e 8 grandes com área de 200 m² (SALVADOR, 2013c).

³² Em conversas com técnicos da FMLF, os relatos demonstram que as escolhas de prioridade foram definidas exclusivamente pela administração central do município de Salvador.

quem vive a cidade e que também faz parte da (re)produção do espaço urbano, que ignora as práticas socioespaciais e escamoteia os problemas urbanos. Com base em Cornely (1980a), este modelo de planejamento, dito tecnocrático, é hermético e desenvolve “teorizações de raciocínios altamente especulativos, noções abstratas, um pouco mais que ficções científicas” (CORNELY, 1980a, p. 1), cujas ações ignoram os mais variados interesses entre diferentes classes e frações de classes sociais³³ e resultam na defesa de interesses de grupos restritos por meio de um tom autoritário e puramente elitista.

Desta maneira, a linguagem proferida por este tipo de planejamento é “modelada por uma ideologia modernizante que é a versão urbana da ideologia do ‘desenvolvimento’ capitalista em geral: desenvolver é dominar a natureza, fazer crescer, ‘modernizar’” (SOUZA, 2004, p. 75). Souza (2004) critica este tipo de planejamento e gestão urbanos pouco transparente e autoritário, que não se preocupa com uma contextualização da ocupação em conjunto com os agentes e os instrumentos do planejamento. Isto dá margem para pensar equivocadamente que, através de intervenções apenas no espaço físico, é possível resolver e realizar mudanças sociais³⁴ (SOUZA, 2004). Entendemos, então, que as atuais requalificações urbanas na orla de Salvador são pensadas a partir de modelos que promovem a homogeneização dos espaços requalificados – batizados por “clones da orla” por Serpa (Jornal A Tarde, 07/01/2016, p. A3 - A3) – que estão desvinculados dos lugares e dos contextos onde foram inseridos. Estas requalificações funcionam como uma forte estratégia de *marketing* urbano, no intuito de estampar e de enaltecer as ações promovidas pela PMS, pois “[...] trata-se, sobretudo, de uma vontade política que se manifesta através da intenção de deixar traços para o futuro, de se representar através do tempo” (SERPA, 2007a, p. 71).

3.2 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO DE SÃO TOMÉ DE PARIPE E TUBARÃO

De acordo com os dados obtidos junto à FMLF³⁵, as requalificações de São Tomé de Paripe e Tubarão foram orçadas em 3,5 milhões de reais cada. Em São Tomé de Paripe, a área reformada foi 24.534 m². Por meio de parcerias público-privadas, a PMS reestruturou a Rua

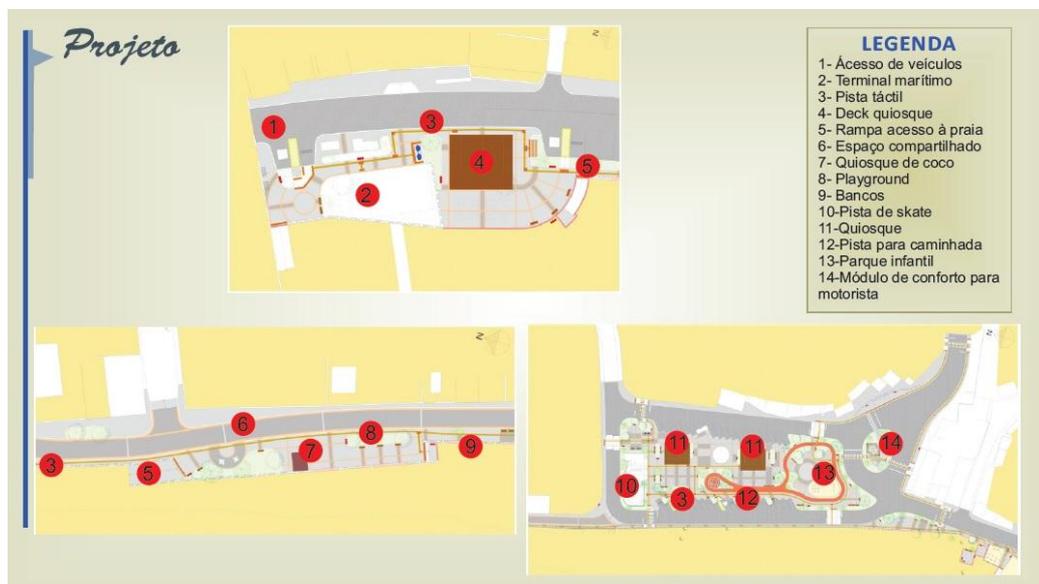
³³ Optamos por adotar a abordagem sobre classe social proposta por Bourdieu (2011) que afirma não ser possível compreender o mundo em sua atual complexidade nos moldes tradicionais, mas sim, reconhecendo a existência da diferenciação de frações de classes sociais, podendo ser expressas por meio do *habitus* de classe.

³⁴ Crítica à arquitetura e ao urbanismo modernos, influenciada principalmente por Le Corbusier, promotor de projetos que estão desvinculados das práticas espaciais existentes e dos contextos onde se inserem, cuja “tradição resulta num formalismo [...] ou num esteticismo” (LEFEBVRE, 2001, p. 24).

³⁵ Dados obtidos em conversas com técnicos da FMLF. Estes dados estão contidos no Relatório Anual da FMLF de 2013 que ainda não foi publicado.

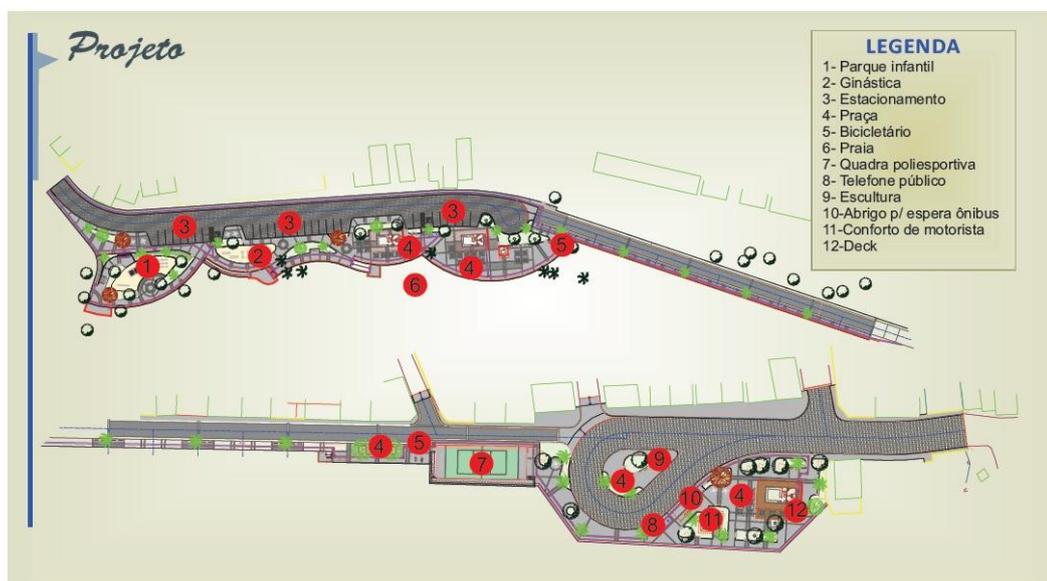
Benjamin de Souza através da implementação de pisos intertravados de concreto e da circulação compartilhada entre veículos, pedestres e ciclistas. Na Praça Benjamin de Souza foram implementados também áreas para estacionamento, uma pista de *skate*, uma pista de caminhada, um parque infantil, uma pista tátil, bancos de concreto; além disso, a quadra de futebol (parte inferior direita da figura 10) foi reformada. Durante os trabalhos de campo, notamos que não foram inseridos os pisos intertravados ao redor da praça; os prometidos quiosques indicados no projeto também não saíram do papel (figura 10).

Figura 10: Projeto de Requalificação da Orla de São Tomé de Paripe



Fonte: Catálogo de Projetos, FMLF, 2013.

Figura 11: Projeto de Requalificação da Orla de Tubarão



Fonte: Catálogo de Projetos, FMLF, 2013.

Em Tubarão, a área reformada foi de 15.754 m². A Rua Doutor Eduardo Dotto foi pavimentada com paralelepípedos. A ideia inicial era o compartilhamento da via entre veículos, pedestres e ciclistas, mas, ao longo da execução do projeto, os técnicos da FMLF reavaliaram a decisão devido à necessidade de implantação de separadores físicos – entre as vias para garantir o trânsito de pedestres e ciclistas – por conta da alta demanda de estacionamento de carros nos finais de semana em períodos de verão.

Na Praça Professor Raimundo Varela Freire – mais conhecida como final de linha de Tubarão (parte inferior da figura 11) – foram restaurados os bancos, as mesas de concreto da praça, o ponto de ônibus e a quadra de futebol. Foram implementados também um parque infantil e uma área de conforto para os motoristas (atualmente já em estado total de depredação). Já nas imediações de Tubarão II (parte superior da figura 11), próximo às obras embargadas do Conjunto Habitacional Mar Azul, a PMS implantou áreas de estacionamento, um bicicletário, equipamentos de ginástica, bancos e mesas de cimento e um parque infantil. Neste trecho, apesar de não estar presente no desenho do projeto, identificamos que existem áreas destinadas à construção de quiosques³⁶, mas que estes não haviam sido construídos (figura 12), conforme indica o entrevistado, Gilton Ferreira³⁷:

[...] Vamos dizer, o diferencial que está existindo nesta requalificação da orla em termos de orla de Salvador. A orla de Salvador abrange de Itapuã até São Tomé de Paripe, você pode ver que foi dado um tratamento muito diferenciado, onde se fala da orla de Piatã, orla de Itapuã, orla do Rio Vermelho, orla da Barra, estes aí são o lado *top*, estes estão sendo enxergados com os dois olhos do prefeito. Mas, aqui está parecendo que caiu no esquecimento, porque chegou aqui, fizeram as obras, não vou dizer que pela metade, mas também não está acabada, a obra está inacabada, aquilo ali era para ser um quiosque e ali outro, os quiosques da orla [atlântica] já inauguraram, os daqui estão assim sem previsão (Gilton Ferreira, dono de restaurante em Tubarão, entrevista concedida em 20/02/2016).

Assim como o senhor Gilton, outros entrevistados também percebem e questionam as diferentes estratégias adotadas pela PMS, revelando as diferenças de tratamento dado ao projetar e executar as diversas requalificações urbanas em espaços litorâneos de Salvador. Isto porque há disparidades na quantidade de dinheiro alocado em função da área requalificada³⁸,

³⁶ Os quiosques operam sob a concessão de empresas privadas.

³⁷ Gilton Ferreira é engenheiro mecânico, trabalhou no Polo Petroquímico de Camaçari, atualmente está aposentado e é empreendedor em um restaurante especializado em frutos do mar (informações concedidas pelo entrevistado durante a entrevista).

³⁸ Enquanto em São Tomé de Paripe e em Tubarão foram gastos 3,5 milhões para a realização de cada obra, no bairro do Rio Vermelho, na orla atlântica, foram estimados 53 milhões de reais para a intervenção numa área de 156.000 m² (SALVADOR, 2014).

na quantidade, na qualidade e na diversidade dos equipamentos de lazer implementados, na propaganda excessiva e na agilidade de manutenção dos equipamentos urbanos dos bairros da orla atlântica em detrimento da orla suburbana, conforme explica o nosso entrevistado, Joselito Brito³⁹:

Aqui [Tubarão], é o único lugar que temos o mais adequado para a gente, mas em comparação aos benefícios das orlas, diferente de Tubarão as outras orlas são mais beneficiadas, em relação à pavimentação, a áreas mais livres, à vigilância, ao acompanhamento de fiscalização da Prefeitura [...] Mas nós sentimos a falta de equipamentos, de um cuidado adequado com as coisas colocadas (Joselito Brito, atleta e morador de Paripe, entrevista concedida em 02/03/2016).

Figura 12: Área destinada para a construção de quiosques em Tubarão.



Fonte: Acervo do autor, 2015.

Realizadas estas considerações sobre a apresentação dos projetos e sua consolidação nos espaços litorâneos estudados, torna-se fundamental demonstrar o perfil dos usuários e como utilizam os espaços. Quais são as origens dos usuários de São Tomé de Paripe e de Tubarão? Quais são os motivos que atraem as pessoas para utilizarem estes espaços? Qual a avaliação destes usuários sobre as requalificações de São Tomé de Paripe e Tubarão? Houve conhecimento ou participação em oficinas promovidas pela PMS para discutir os projetos de requalificação nos bairros estudados? Estas perguntas nos ajudam a compreender e a problematizar os usos e as apropriações destes espaços litorâneos.

³⁹ Joselito Brito é atleta, formado em Educação Física, e morador de Paripe (informações concedidas pelo autor em entrevista).

Tabela 6: Local de residência dos usuários das praias de São Tomé de Paripe e de Tubarão - 2015.

Usuários de São Tomé de Paripe		Usuários de Tubarão	
Bairro	Frequência	Bairro	Frequência
Águas Claras	2	Alto de Coutos	2
Base Naval	1	Boca do Rio	1
Cabula VI	2	Cajazeiras VII	2
Cajazeiras X	1	CIA - Simões Filho	1
Calabetão	1	Coutos	1
Castelo Branco	2	Fazenda Coutos	8
Coutos	1	Fazenda Grande do Retiro	1
Fazenda Coutos	3	Fazenda Grande I	1
Ilha de Maré	1	Itacaranha	3
Ilha de São João	3	Jardim Brasília	1
Nova Brasília de Valéria	4	Lobato	1
Paripe	15	Paripe	62
Patamares	1	Pau da Lima	2
Pau da Lima	1		
Periperi	7	Periperi	7
Plataforma	3		
Retiro	3	Plataforma	2
Ribeira	1		
Rio Sena	1	Praia Grande	1
São Marcos	2		
São Paulo/SP	3	São Cristóvão	1
São Tome de Paripe	32		
Simões Filho	2	São Tome de Paripe	2
Uruguai	5		
Itapuã	1	Vista Alegre	1
Vista Alegre	3		
Total	101	Total	100

Fonte: Trabalho de campo, 2015.

Elaboração própria do autor

Conforme os dados coletados em campo (tabela 6), observa-se que ambas as praias exercem uma grande atratividade local e se constituem como as áreas “mais adequadas” destinadas ao lazer nos bairros onde estão inseridas. Em geral, entre os usuários que não são do bairro, a sua grande maioria é constituída de moradores de bairros do Subúrbio Ferroviário. Em São Tomé de Paripe, existe uma diversidade maior na origem dos usuários devido, principalmente, às linhas de ônibus existentes, que possibilitam uma maior interação com outros bairros. Diferentemente do caso de Tubarão, que conta apenas com três linhas de ônibus. Os comerciantes reconhecem a grande atratividade local das praias e que o perfil dos usuários abrange, em geral, moradores do Subúrbio Ferroviário; são indivíduos ou famílias

com baixa renda e com baixo nível de instrução, conforme apresentado no capítulo anterior e relatado pelos comerciantes:

Aqui é um local de pessoas de baixa renda, então todo mundo sabe que as praias menos poluídas, menos perigosas não estão aqui no subúrbio, todas as praias do subúrbio são poluídas, todas elas, sem exceção, mas as pessoas são de baixa renda, nem todo mundo tem condições de se deslocar daqui (Gilton Ferreira, dono de restaurante em Tubarão, entrevista concedida em 20/02/2016).

São tudo humilde, são pessoas da Suburbana, por exemplo, aqui não vem um morador da Barra, da Ondina, tanto que os demais são mesmo da área, da Suburbana (Adalice Camara, barraqueira em São Tomé de Paripe, entrevista concedida em 20/02/2016).

Eu acho que o diferencial é isso, o poder aquisitivo, lá tem turista, aqui não vem, aqui não tem nem lugar pra estacionar carro, só se for em Tubarão II porque o privilegio lá é que tem pessoas que podem investir em um tira-gosto maior porque o poder aquisitivo que vai lá é um pouco maior, mas aqui geralmente vão ter pessoas do subúrbio, alguém que vem de fora e quer conhecer vai é para a Barra, mas não vem turista, os turistas não vêm aqui para a gente poder comprar mais, investir mais, não tem, é o povo daqui mesmo (Maria da Conceição, barraqueira e dona de restaurante em Tubarão, entrevista concedida em 20/02/2016).

Ainda em relação à origem dos usuários, existiram casos excepcionais, como a presença de usuários que residem em São Paulo, mas que vieram a Salvador por conta de trabalho temporário no Centro Industrial de Aratu.

Em Tubarão, os motivos predominantes de utilização destes espaços litorâneos são a paisagem, a estrutura presente na praia, a tranquilidade e os espaços destinados a exercícios físicos (tabela 7). Muito dos entrevistados destacam a beleza paisagística da Baía de Todos os Santos vista de Tubarão, que oferece uma linda vista para os demais bairros do Subúrbio Ferroviário e um extraordinário pôr do sol. Já em São Tomé de Paripe, a maioria dos usuários utiliza a praia pela proximidade de sua residência. Além disto, destacam-se os fatores de tranquilidade, de balneabilidade satisfatória e da beleza paisagística (tabela 7), como expressado na fala da nossa entrevistada Adalice Camara:

Esse mar lindo que não tem onda, é calmo, não tem perigo nenhum para as crianças, inclusive, as crianças brincam na beira da praia, os pais e mães não têm medo, porque não tem onda, a praia é limpa (Adalice Camara, barraqueira em São Tomé de Paripe, entrevista concedida em 20/02/2016).

Tabela 7: Principais motivos de utilização de São Tomé de Paripe e Tubarão - 2015.

São Tomé de Paripe		Tubarão	
Razões	Total	Razões	Total
Proximidade da moradia	32	Paisagem	19
Tranquilidade	24	Estrutura	18
Agradável para banho	21	Tranquilidade	15
Paisagem	20	Exercícios para a saúde	13
Estrutura	9	Gostou da reforma	13
Trabalho	6	Trabalho	10
Ambiente familiar	4	Contato com a Natureza	9
Diversão	4	Proximidade de casa	9
Morador	4	Ambiente familiar	8
Segurança	4	Agradável para banho	6
Turismo	4	Pescaria	5
Comodidade	3	Segurança	5
Exercícios para a saúde	3	Morador	4
Limpeza	3	Comodidade	3
Praia vazia	3	Ficar ao ar livre	3
Área de passagem	2	Iluminação	3
Calor	2	Olhar movimento	3
Gostou da reforma	2	Organização	3
Bronzeamento	1	Passeio	3
Comércio	1	Seresta	3
Conversa	1	Diversão	2
Falta de opção	1	Estacionamento	2
Familiars	1	Limpeza	2
Festas	1	Bairro atrativo	1
Indicação	1	Brincar no parque com as crianças	1
Interação com o bairro	1	Esportes	1
Mar calmo para crianças	1	Falta de opção	1
Movimento (fluxo de pessoas)	1	Liberdade	1
Olhar mulher bonita	1	Longe do bairro de residência	1
Pescaria	1	Movimento (fluxo de pessoas)	1
		Recebe incentivo do marido	1
		Tempo livre	1
Preço	1	Turismo	1
		Visita a amigos	1
Tempo livre	1	Visita à família	1
Total	164	Total	173

Fonte: Trabalho de campo, 2015.

Elaboração própria do autor

Tabela 8: Atividades desenvolvidas⁴⁰ nos espaços litorâneos de São Tomé de Paripe e Tubarão - 2015.

São Tomé de Paripe		Tubarão	
Tipos	Total	Tipos	Total
Banho de mar	51	Caminhada	35
Caminhada	38	Exercícios diversos	27
Bronzeamento	11	Banho de Mar	22
Futebol	11	Corrida	15
Natação	9	Passeio	12
Reunião com os amigos	9	Trabalho	10
Pescaria	8	Apreciar a paisagem	9
Ciclismo	7	Futebol	9
Passeio	7	Pescaria	9
Apreciar a paisagem	5	Ciclismo	7
Exercícios diversos	4	Conversar	5
Frequentar bares	4	Frequentar restaurantes	5
Trabalho	4	Frequentar bares	4
Frequentar restaurantes	3	Reunir com os amigos	4
Patins	3	Brincar com os filhos	3
Brincar com os filhos	2	Dança	3
Corrida	2	Natação	3
Empinar pipa	2	Bronzeamento	2
Eventos	2	Churrasco	2
Mariscar	2	Mergulho	2
Ouvir Música	2	Namoro	2
Reunião com família	2	Patins	2
Frescobol	1	Capoeira	1
Jogar Dominó	1	Construção	1
Mergulho	1	Contemplar pôr do sol	1
		Creche	1
		Estudo	1
Palestra de arte e cultura	1	Frescobol	1
		Jiu-Jitsu	1
Skate	1	Mariscagem	1
		Ócio	1
Turismo	1	Olhar movimento	1
		Projeto de Arte e Educação	1
Vôlei	1	Seresta	1
		Taekondo	1
Total	195	Total	205

Fonte: Trabalho de campo, 2015.

Elaboração própria do autor

⁴⁰ Foi separada a atividade de pescaria da mariscagem, pois compreendemos que a pescaria, neste caso, está vinculada à esfera do lazer. Já a mariscagem está relacionada de modo geral ao trabalho.

Em Tubarão, as atividades desenvolvidas são mais diversificadas quando comparadas às de São Tomé de Paripe. Em Tubarão, predominam as atividades de caminhada, geralmente realizadas no início da manhã ou no fim da tarde, de banho de mar, a prática de exercícios de ginástica ou musculação e de corrida. Mas a sua utilização extrapola estas atividades, pois existem pessoas que a utilizam para estudar, praticar artes marciais, dançar ou praticar o ócio (tabela 8). As atividades que se destacam em São Tomé de Paripe são: o banho de mar; a caminhada; o bronzamento; e o futebol. Mas, também há aquelas pessoas que utilizam estes espaços para mariscar⁴¹, se reunir na praça com os amigos, jogar dominó, andar de patins e promover algumas palestras de arte e cultura na praia (tabela 8).

Tabela 9: Avaliação dos usuários sobre as requalificações urbanas dos espaços litorâneos de São Tomé de Paripe e Tubarão - 2015.

Qualidade	Número de Ocorrências		Total
	São Tome de Paripe	Tubarão	
Ótimo	53	38	91
Boa	31	31	62
Regular	17	29	46
Ruim	0	2	2
Péssima	0	0	0
Total	101	100	201

Fonte: Trabalho de campo, 2015.

Elaboração própria do autor

No que se refere à qualidade da requalificação urbana dos espaços litorâneos estudados, em geral os usuários demonstram satisfação em relação aos equipamentos urbanos implementados ou reformados e à pavimentação, inclusive ressaltam o tempo durante o qual a orla do Subúrbio Ferroviário foi posta de lado em detrimento da orla atlântica. Já os usuários que a classificaram como regular, ruim e péssima demonstraram preocupações com a segurança, a limpeza, a falta de equipamentos de serviços públicos como sanitários e salvavidas, a escolha de materiais pouco duráveis, a escassa diversidade dos equipamentos de ginástica e os problemas de esgotamento sanitário⁴² (tabela 9).

⁴¹ Destacam-se também as relações de trabalho e de sobrevivência promovidas pelos usuários em ambos os espaços requalificados, a mariscagem, por exemplo, que se constitui como uma importante fonte de renda para os moradores dos bairros estudados.

⁴² Este problema é específico de Tubarão e já foi constatado na pesquisa de Souza (2009). Os moradores de Tubarão relatam que nos períodos mais chuvosos o sistema de esgoto não comporta a quantidade de água. Desta maneira, o esgoto escoar pelas ruas e se acumula, principalmente no parque infantil, trazendo sérios riscos à

Tabela 10: Conhecimento e/ou Participação de oficinas promovidas pela PMS para discussão do projeto de requalificação das orlas de São Tomé de Paripe e de Tubarão - 2015.

Trecho	Participaram	Informado e Sem participação	Não participaram	Total
São Tomé de Paripe	2	4	95	101
Tubarão	1	4	95	100
Total	3	8	190	201

Fonte: Trabalho de campo, 2015.
Elaboração própria do autor

A tabela 10 ratifica a ausência de discussão com a população sobre os projetos e a consequente exclusão dos moradores do processo de planejamento. Em São Tomé de Paripe e Tubarão não foram realizadas oficinas de discussão sobre os projetos de requalificações das orlas pela PMS para promover a aproximação entre os moradores, os usuários, os comerciantes e a Prefeitura. Em São Tomé de Paripe não houve consultas à Associação de Moradores de São Tomé de Paripe (AMSTP) conforme a fala do nosso entrevistado, Jorge Cruz⁴³:

A requalificação da Prefeitura foi um bom trabalho, mas não fizeram reuniões para saber da Associação de Moradores ou da comunidade qual o melhor caminho para a comunidade. Eles fizeram de acordo com que eles acharam do projeto deles, não pediram opiniões nossas. [...] A Associação de Moradores não foi consultada em nada (Jorge Cruz, Presidente da Associação de Moradores de São Tomé de Paripe, entrevista concedida em 20/02/2016).

Assim, a fala do entrevistado e a tabela 10 demonstram a aplicação de uma metodologia que parte exclusivamente do ponto de vista dos planejadores e de políticos, que não dialogaram com os principais agentes do processo de planejamento, confirmando as pesquisas de Souza (2004). Afinal, fica nítido a tentativa de forjar um cenário de participação popular por meio da chamada de alguns agentes sociais importantes de ambos os lugares, inclusive sem ao menos consultá-los e ouvi-los, conforme explica nossa entrevistada, Valdizia Freitas⁴⁴:

saúde de crianças que utilizam este parque. Alguns pais proibiram os filhos de brincarem no parque infantil devido ao problema.

⁴³ Jorge Cruz é morador de São Tomé de Paripe há 16 anos e atualmente ocupa o cargo de presidente da Associação de Moradores de São Tomé de Paripe (informações concedidas em entrevista).

⁴⁴ Valdizia Freitas é uma moradora antiga do bairro de Tubarão, é líder comunitária, suas ações comunitárias estão associadas à luta pela moradia no Subúrbio Ferroviário de Salvador. É fundadora da Creche Escola Comunitária Filhos dos Quilombos (informações concedidas pelo autor em entrevista).

Não houve oficina, não teve participação. Houve uma liminar, depois desta liminar fizeram o projeto, nós chegamos e o projeto de requalificação da praia já estava pronto, nós não opinamos e nem tivemos como opinar (Valdizia Freitas, líder comunitária em Tubarão e Fundadora da Creche Escola Filhos do Quilombo, entrevista concedida em 18/04/2016).

Cornely (1980b) afirma que a adesão momentânea da população ao processo de planejamento, visando à legitimação e à reverência a decisões já tomadas por políticos e técnicos, ou o convite de parcelas da população para a execução de ações sem a efetiva participação popular não se configuram em um planejamento participativo. Serpa (2015) alerta sobre os planejamentos que se intitulam como participativos, que manipulam os agentes sociais através da elaboração de estratégias e planos previamente formulados por técnicos e políticos, sem a participação popular, pois este tipo de planejamento poderá servir para assegurar interesses que não foram decididos pela população e beneficiar grupos restritos.

É desta maneira que vêm sendo operacionalizadas as requalificações urbanas ambientais da orla marítima de São Tomé de Paripe e Tubarão, cujos moradores são alijados do planejamento urbano, pois não possuem a oportunidade de construir e debater sobre os lugares em que vivem, muito menos de tomarem decisões sobre o futuro destes lugares.

Reforçamos o questionamento de Serpa (2007a) sobre a apropriação do espaço público, uma vez que estamos inseridos no contexto de homogeneização de espaços. Assim, como poderemos discutir as possibilidades de apropriação? A prática do planejamento tecnocrático executado em Salvador aniquila a possibilidade de intersubjetivação nos espaços litorâneos, pois exclui os usuários, barraqueiros e moradores – agentes que vivem o cotidiano dos dois espaços litorâneos pesquisados – não os considerando em sua plena humanidade. Sob a ótica de Serpa (2007a), a constituição de um espaço público está relacionada à possibilidade da ação política, pois é onde está garantida a isonomia entre os diferentes agentes, onde todos têm o mesmo direito à atividade política (ARENDR, 2009). É o espaço em que os diferentes constroem o mundo a partir da liberdade de negociação e de comunicação, fundamentais para a garantia da essência da vida (ARENDR, 2009; SERPA, 2007a).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia buscou problematizar as intervenções públicas em trechos da orla suburbana de Salvador, mais especificamente a requalificação urbano-ambiental de São Tomé de Paripe e Tubarão, revelando o contexto e a(s) lógica(s) destas intervenções públicas sob a ótica do empreendedorismo urbano. Intentou-se demonstrar, ao longo do trabalho, a eficácia do *marketing* urbano como ferramenta estratégica para a construção de consensos necessários para a execução de determinados projetos na cidade, evidenciando a quantidade de recursos públicos destinados para a publicidade e a subordinação do poder público municipal às expectativas e às demandas do capital local e internacional. Esta estratégia de planejamento e gestão urbanos visa inserir e projetar Salvador nos circuitos espaciais da economia global, assegurando a competitividade e a produtividade urbanas, flexibilizando os instrumentos e mecanismos de planejamento e gestão urbanos e garantindo a apropriação da cidade e destes instrumentos e mecanismos pelos setores privados. Esta estratégia, que transforma Salvador em mercadoria cultural, leva à destruição da cidade e dos lugares como espaços da política, cujas dimensões econômicas se sobrepõem às dimensões sociais e culturais (ARANTES, 2000; VAINER, 2000).

Sob a ótica de Lefebvre (2006) sobre o conceito representação, constatou-se que os modos de representação da cidade apropriados pelo poder público, em especial pela atual gestão municipal, se configuram em uma ideologia “produtora de verdades”, que camufla a realidade, dissimula as contradições e se sobrepõe às práticas espaciais degenerando-as ou destruindo-as (LEFEBVRE, 2006). Estas políticas de requalificações urbanas – caracterizadas como homogeneizadoras dos espaços, autoritárias e excludentes – favorecem a criação e o fortalecimento do “patriotismo cívico” (VAINER, 2000) e contribuem para a continuidade e o aprofundamento dos processos de segregação socioespacial e de desigualdades socioespaciais em Salvador.

Além disto, identificou-se o perfil dos usuários, os principais usos e a qualidade das áreas requalificadas de São Tomé de Paripe e Tubarão, demonstrando: a diversidade de utilização destes espaços litorâneos; a pouca quantidade e a pequena variedade de equipamentos urbanos implementados destinados ao lazer, em comparação com a orla atlântica; que estes espaços são considerados como os “mais adequados” ao lazer nos respectivos bairros; a grande atratividade local das praias; e a incompletude das obras executadas.

Assim, observa-se que o tipo de planejamento e gestão urbanos na cidade de Salvador não se constitui de fato como promotor e assegurador dos espaços políticos, espaços estes necessários para que a população possa decidir sobre seus rumos. A ausência desses espaços deixa distante também, dos moradores desses bairros, a garantia de “justiça social” (SOUZA, 2004), bem como uma distribuição mais equitativa dos recursos públicos entre os bairros de Salvador. Conforme demonstramos no segundo e no terceiro capítulos, o Programa de Requalificação Urbana-Ambiental da Orla Marítima de Salvador serve como uma vitrine para as ações promovidas pela PMS e como uma forma desta gestão municipal se representar no tempo e no espaço, promovendo diferenciações de tratamento entre as orlas atlântica e suburbana de Salvador.

Desta maneira, esta pesquisa abre novas possibilidades de continuidade e aprofundamento sobre o processo de modernização da cidade de Salvador, por meio da perspectiva da cidade mercadoria cultural, analisando e prospectando sobre o redirecionamento do olhar dos agentes detentores dos diversos capitais, principalmente imobiliário, para os bairros da orla suburbana, numa tentativa de exigir novos espaços e de estender suas atividades para a orla da Baía de Todos os Santos. Esta pesquisa também abre oportunidades futuras para refletirmos sobre os instrumentos da política urbana em Salvador que podem estar a serviço deste redirecionamento do olhar do setor privado e quais seriam as consequências disto. Assim, seriam passíveis de análise em novas pesquisas as demais requalificações urbanas em andamento na orla suburbana de Salvador, bem como o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e a Lei de Ordenamento de Uso e Ocupação do Solo, caso sejam aprovados, pois o primeiro está em fase de tramitação na Câmara Municipal e, a segunda, em fase de elaboração pela PMS, sob coordenação da Fundação Mário Leal Ferreira.

Outro propósito para novas investigações poderia ser o de, a partir da análise da produção do espaço, problematizar a apropriação destes espaços requalificados, observando como e quais indivíduos/grupos se apropriam destes espaços, com base nas práticas espaciais, nas representações do espaço e nos espaços de representações.

Ao final, é mister reconhecer as limitações desta pesquisa, quanto à abrangência dos dados apresentados e ao aprofundamento teórico-conceitual, limitações justificadas por ser este autor um jovem pesquisador em formação e devido ao tempo ainda necessário para o amadurecimento das questões aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Otília. Uma Estratégia Fatal: a cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (Org.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petropolis: Vozes, 2000. p. 11-74

ARENDDT, Hannah. **O que é política?** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BARBOSA, Mateus. **Perfil e Caracterização de um Bairro Popular Empreendedor em Feira de Santana**: análise socioespacial dos processos de complexificação de centralidades de comércio e serviços. Relatório final de pesquisa. Salvador: PIBIC/CNPq,UFBA, 2015.

BAYMA, Israel Fernando de Carvalho. **A Concentração da propriedade dos meios de comunicação e o coronelismo eletrônico no Brasil**. Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/media/documentos/RelatorioIsrael.pdf>> . Acesso em: 21 de março de 2016, às 22:35.

BENJAMIN, Walter. Paris, Capital do Século XIX. In: KOTHE, Flávio (Org). **Walter Benjamin**. São Paulo: Ática, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk Editora, 2011.

CAMERA MUNICIPAL DE SALVADOR – CMS. Assessoria de Comunicação. **Vânia Galvão questiona prefeitura sobre gastos com publicidade**. Disponível em: <http://www.cms.ba.gov.br/noticia_int.aspx?id=11074>. Acesso em: 12 de março de 2016 às 11:20.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Condição Espacial**. São Paulo: Contexto, 2015.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. Capital Imobiliário e Desenvolvimento Urbano. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 26, n. 69, p. 545-562, set./dez., 2013.

CASTRO, Janio Roque Barros de. **Da Casa à Praça Pública**: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano. Salvador: EDUFBA, 2012.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA – CONDER. **Pontos Notáveis de 2010**. Salvador, 2010.

COMPANS, Rose. **Empreendedorismo Urbano**: entre o discurso e a prática. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA – CONDER. **Pontos Notáveis de 2010**. Salvador, 2010.

CORNELY, Seno Antonio. **Planejamento Tecnocrático ou participativo**: diferença de estilo ou de substância? Série Planejamento 3, Brasília, MEC, Secretaria Geral, 1980a.

_____. **Subsídios Sobre Planejamento Participativo**. Série Planejamento 3, Brasília, MEC, Secretaria Geral, 1980b.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto. 1a edição, julho 1997. 14a reimpressão, fevereiro de 2015.

DIAS, Clímaco César Siqueira. **Carnaval de Salvador**: mercantilização e produção de espaços de segregação, exclusão e conflito. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

GARCIA, Antonia dos Santos. **Desigualdades Raciais e Segregação Urbana em Antigas Capitais**: Salvador, cidade D'Oxum e Rio de Janeiro, cidade de Ogum. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

HARVEY, David. Do Administrativo ao Empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio. In: HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. p.161-188

HERZ, Daniel. **A História Secreta da Rede Globo**. Porto Alegre: Ortiz, 1991.

HUSSERL, Edmund. **Meditaciones Cartesianas**: una invitación a la fenomenología. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

_____. **A Ideia da Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

Jornal A Tarde. **Com custo de R\$ 111 mi, orla será revitalizada até 2014**. Disponível em < <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1510530-com-custo-de-r-111-mi-orla-sera-revitalizada-ate-2014>> Acesso em: 02 de abril de 2016.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal e Lógica Dialética**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

_____. **O direito à cidade**. Sao Paulo: Centauro, 2001.

_____. **La Presencia y La Ausencia**: contribución a la teoría de las representaciones. México: Fundo de Cultura Econômica, 2006.

_____. **The Production of Space**. Massachussetts: Blackwell Publishing, 2007.

LIMA, Ana Luisa de Codes; LOIOLA, Elisabeth; MOURA, Suzana. Perspectivas da Gestão Local do Desenvolvimento: as experiências de Salvador e Porto Alegre. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 986-1007, out/dez. 2000.

MARICATO, Ermínia. As Idéias Fora do Lugar e o Lugar Fora das Idéias. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (Org.). **A Cidade do Pensamento Único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 121-192

PAZ, Daniel Juracy Mellado. Barracas de praia entre o mito e a realidade. **Arquitextos** (São Paulo. Online), v. 92, p. 1, 2008.

PINTAUDI, Silvana. Espaço e Estado: políticas urbanas em discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês G. (Org.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 230-231

SALVADOR, Prefeitura Municipal de Salvador. **Salvador: construindo um novo futuro 2013-2016**. Salvador: [s.n.], 2013a. Disponível em: <http://www.planejamentoestrategico.salvador.ba.gov.br/imagens/Planejamento_Completo.pdf>. Acesso em: 25 de janeiro de 2016 às 08:55.

_____. **Salvador: relatório de atividades 2014**. Salvador: PMS, 2014.

SALVADOR, Secretaria Municipal de Urbanismo e Transporte; Fundação Mário Leal Ferreira. **Orla Marítima do Município de Salvador: escopo técnico para elaboração do projeto de qualificação funcional, ambiental e paisagístico**. Salvador: FMLF, 2013b. 25 p.

_____. **Orla marítima do Município de Salvador: estruturação urbanística**. Salvador: [s.n.], 2013c. 90 p.

SALVADOR. Assessoria de Comunicação Geral – AGECOM. **Novos trechos de orla em Salvador passarão por requalificação**. Disponível em: <http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47885:novos-trechos-de-orla-em-salvador-passarao-por-requalificacao&catid=56:sp-489&Itemid=170>. Acesso em: 02 de abril de 2016.

_____. **Kits padronizados da orla começaram a ser distribuídos hoje**. Disponível em: <http://www.secom.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=43842%3Akits-padronizados-da-orla-comecaram-a-serdistribuidas_hoje&catid=56&Itemid=170>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

SÁNCHEZ, Fernanda. Políticas Urbanas em Renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 1, maio, 1999.

SANTOS, Jullie Souza de Santana. **Manifestações culturais em Salvador: um estudo da festa de Yemanjá, numa perspectiva geográfica multidimensional**. Monografia (Conclusão de Curso de Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. 1. Reempr. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 7. Reempr. São Paulo: EDUSP, 2012.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHMID, Cristian. Henri Lefebvre's Theory of the Production of Space: towards a three-dimensional dialectic. IN: GOONEWARDENA, Kanisha et al. (Org.). **Space, Difference, Everyday Life: Reading Henri Lefebvre**. New York: Routledge, 2008. p. 27-45

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO – SPU. **O que são terrenos de marinha?** Disponível em: <<https://gestao.patrimoniode todos.gov.br/DuvidasFrequentes/terrenos-de-marinha/duvidafrequente.2013-04-19.6138970872>>. Acesso em: 24 de maio de 2016 às 14:30.

SENNETT, Richard. A política do consumo. In: SENNETT, Richard. **A Cultura do Novo Capitalismo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006a. p. 123-163

_____. **Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006b.

SERPA, Angelo (Org.). **Fala, Periferia! Uma Reflexão Sobre a Produção do Espaço Urbano Periférico Metropolitano**. Salvador: EDUFBA/PROEX, 2001.

_____. A Paisagem Periférica. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 161-179.

_____. Por uma Geografia das Representações Sociais. **OLAM** (Rio Claro), Rio Claro, v. 5, n.1, p. 220-232, 2005.

_____. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007a.

_____. Cultura de Massa Versus Cultura Popular na Cidade do Espetáculo e da “Retradicionalização”. **Revista Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 22, p. 79-96, jan./dez. 2007b.

_____. Os Espaços Públicos na Cidade Contemporânea. In: CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso (Org.) **Como anda Salvador e sua região**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2008a. p. 172-188

_____. Como Prever sem Imaginar? O papel da imaginação na produção do conhecimento geográfico. In: SERPA, Angelo (Org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008b. p. 59-70

_____. Teoria das Representações em Henri Lefebvre: por uma abordagem cultural e multidimensional da geografia. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 487-495, 2014.

_____. [Planejamento urbano e regional]. Salvador: UFBA. **Anotações de aula**. Não paginado, não publicado. Notas de aula, 2015.

_____. **Clones de Orla**. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. A3 - A3, 07 jan. 2016.

_____. **A Força da Economia Popular**. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. A3 - A3, 06 abr. 2016.

SOUSA, André Nunes de. **Orla Oceânica de Salvador: um mar de representações**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SOUZA, Flávia Silva de. **Formação e Consolidação de Centralidades Lúdicas no Cotidiano das Áreas Populares de Salvador-BA**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA – TCM. **Parecer Prévio**: Opina pela aprovação, porque regulares, porém com ressalvas, das contas da Prefeitura Municipal de SALVADOR, relativas ao exercício financeiro de 2014. Disponível em: < <http://www.tcm.ba.gov.br/sistemas/textos/2015/delib/08171-15.odt.pdf> > Acesso em: 14 de fevereiro de 2016, às 11:00

VAINER, Carlos Bernado. Pátria, empresa e mercadoria. Notas Sobre a Estratégia Discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 75-103

VASCONCELOS, Pedro. **Notas de Aula de Geografia Aplicada ao Planejamento**. Mimeo. Revisão de Angelo Serpa. Salvador, 1992.

_____. **Salvador**: transformações e permanências (1549-1999). Ilhéus, BA: Editus, 2002.

_____. Contribuição Para o Debate Sobre Processos e Formas Socioespaciais nas Cidades. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Org.). **A Cidade Contemporânea**: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. p. 17-37

VAZ, Caroline Bulhões Nunes. **Os Sertões Pelos Sertanejos**: Identidade, Representação e Regionalização nos Territórios de Identidade Sertão Produtivo e Sertão do São Francisco/BA. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

VIDIGAL, Fernanda Rezende. **A Televisão Pública no Brasil**: um estudo sobre estratégias de manutenção da ordem. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE I. Enquetes destinadas aos usuários, moradores e empreendedores da área estudada.

NOME:	SEXO:	IDADE:
-------	-------	--------

1. Qual o seu bairro de residência?
 - Paripe Periperi Coutos Fazenda Coutos Plataforma
 - Praia Grande Valeria Outros _____

2. O senhor (a) já frequentava a orla antes da reforma?
 - Sim. Não. Porque? _____

3. Porque o (a) senhor (a) frequenta a orla de São Tome de Paripe e Tubarão?
 - _____
 - _____

4. O que você achou da requalificação da área?
 - Ótima Boa Regular Ruim Péssima

5. Com que frequência o(a) Sr. (a) visita a orla?
 - Diariamente - Quantas vezes ao dia? 1 vez 2 vezes 3 vezes mais de 3
 - Semanalmente - Quantas vezes na semana? 1 vez 2 vezes 3 vezes (
)mais de 3
 - Mensalmente – Quantas vezes no mês? _____

6. O (a) senhor (a) frequenta outros espaços coletivos? Se sim, quais são eles?
 - _____

7. Em qual destes espaços o senhor se sente mais a vontade para frequentar?
 - _____
 - _____

8. Quais são as atividades desenvolvidas pelo (a) senhor (a) nestes espaços?
 - _____
 - _____

9. O (a) senhor (a) participou de alguma oficina promovida pela PMS para discussão do projeto de requalificação de São Tomé de Paripe e Tubarão?
 - Sim Não, mas fui informado Não

APÊNDICE II.A: Roteiro de entrevista destinado aos empreendedores nos espaços requalificados.

Nome:	Sexo:	Idade:
Nome do estabelecimento:		
Função exercida:		
Bairro de Residência:		

1. Há quanto tempo esse estabelecimento existe?
2. Houve algum motivo especial para optar por essa parte da cidade? Qual motivo?
3. Qual o período do ano de maior movimento no estabelecimento?
4. Qual o seu público alvo?
5. Vocês recebem turistas? Caso a resposta seja afirmativa, com que frequência?
6. Existem incentivos para atrair turistas ao estabelecimento?
7. Existe alguma parceria entre o seu estabelecimento e empreendimentos do mercado turístico (como hotéis, agências de viagem, entre outros.)? Caso a resposta seja afirmativa, quais são estas parcerias e quem são os parceiros?
8. O (a) senhor (a) realiza propagandas do seu estabelecimento? Caso a resposta seja afirmativa, quais são os meios de divulgação? Onde estão localizadas estas propagandas em Salvador?
9. O (a) senhor (a) realiza propagandas do seu estabelecimento em outros municípios? Caso a resposta seja afirmativa, quais são estes municípios?
10. Em sua opinião, qual(is) o(s) principal(is) atrativo(s) da orla de Salvador?
11. Em sua opinião, qual(is) o(s) principal(is) atrativo(s) da orla de São Tomé de Paripe e Tubarão? Existe alguma diferença entre outros locais da orla de Salvador e São Tomé de Paripe e Tubarão? Caso a resposta seja afirmativa, quais são estas diferenças?
12. O (a) senhor (a) participou de alguma oficina promovida pela PMS para discussão do projeto de requalificação de São Tomé de Paripe e Tubarão?
13. O (a) senhor (a) conhece a LOUS?
14. O (a) senhor (a) participa ou participou de alguma oficina ou evento do Salvador 500 anos ou do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador?

APÊNDICE II.B: Roteiro de entrevista destinada aos moradores do entorno das áreas requalificadas

NOME:	SEXO:	IDADE:
-------	-------	--------

1. Qual a sua história com o bairro de Paripe ou São Tome de Paripe?
2. Há quanto tempo o senhor reside aqui?
3. Aqui tem muito movimento? Quais são os tipos de atividades culturais e de lazer aqui na área? Quem promove estas atividades?
4. O (a) senhor (a) sabe de grupos que realizam suas atividades artístico-culturais ou de lazer aqui na área?
5. Qual a sua opinião sobre estes movimentos? O senhor participa de alguma atividade aqui na área?
6. Em sua opinião, qual(is) o(s) principal(is) atrativo(s) da orla de Salvador?
7. Em sua opinião, qual(is) o(s) principal(is) atrativo(s) da orla de São Tomé de Paripe e Tubarão ? Existe alguma diferença entre outros locais da orla de Salvador e São Tomé de Paripe e Tubarão? Caso a resposta seja afirmativa , quais são estas diferenças?
8. O (a) senhor (a) participou de alguma oficina promovida pela PMS para discussão do projeto de requalificação de São Tomé de Paripe e Tubarão?
9. O (a) senhor (a) conhece a LOUS?
10. O (a) senhor (a) participa ou participou de alguma oficina ou evento do Salvador 500 anos ou do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador?

APÊNDICE II.C: Roteiro de entrevista destinado a profissionais de planejamento urbano ligados ao poder público municipal

1. Por favor, gostaria que o (a) senhor (a) se apresentasse, e falasse da sua trajetória com o planejamento urbano e a sua relação com Salvador.
2. Quais são as principais atividades da Fundação Mario Leal Ferreira?
3. Qual a concepção e quais são as premissas básicas para a elaboração de projetos de requalificação na orla marítima? Além da estética da orla, quais são os objetivos urbanísticos destas intervenções?
4. Como foi o processo de planejamento destas intervenções ao longo da orla de Salvador? Foram realizados estudos para a implantação destas intervenções? Por quem? Como? E quando?
5. Quais as principais dificuldades para este tipo de intervenção? São as mesmas na Orla Atlântica e na Orla da Baía de Todos os Santos?
6. Quais estratégias estão sendo utilizadas para superar estes tipos de dificuldades?
7. Em que se baseia a escolha dos bairros para implantação e realização de intervenções na orla de Salvador?
8. Existiu algum dialogo com a população no processo de idealização da requalificação? Se sim, as ideias da população influenciaram ou modificaram alguma coisa no projeto original? Quantas reuniões foram realizadas com a população para discutir o projeto?
9. Para o (a) senhor (a), quais são as áreas mais emblemáticas em Salvador e que necessitam de projetos de requalificação urbana? Existe alguma ordem de prioridade para a elaboração destes projetos?
10. Quais são os principais problemas de infraestrutura encontrados nas áreas de implantação dos projetos?
11. No caso da orla marítima de Salvador, quais as estratégias utilizadas, para resolver problemas de infraestrutura urbana em áreas populares e/ou periféricas?
12. O (a) senhor (a) poderia detalhar estas estratégias e como foi o processo nos casos de São Tomé de Paripe e em Tubarão? O que se levou em conta para a elaboração do projeto em São Tomé de Paripe e em Tubarão? Quantas reuniões foram realizadas com a população para discutir o projeto em ambas as áreas?
13. Como é feito o monitoramento e/ou acompanhamento das obras em andamento? E das concluídas?